

**MAGALI LUZIO FERREIRA**

**AS AÇÕES DOS CATÓLICOS CARISMÁTICOS NA  
TERRITORIALIDADE DA PARÓQUIA DE SÃO FRANCISCO  
EM CAMPO GRANDE-MS: A CULTURA IMATERIAL  
(MÍSTICA) COM ALTERNATIVAS DE DESENVOLVIMENTO  
LOCAL**

**UNIVERSIDADE CATÓLICA DOM BOSCO - UCDB  
PROGRAMA PÓS-GRADUAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO LOCAL  
MESTRADO ACADÉMICO  
CAMPO GRANDE - MS  
2006**

**MAGALI LUZIO FERREIRA**

**AS AÇÕES DOS CATÓLICOS CARISMÁTICOS NA  
TERRITORIALIDADE DA PARÓQUIA DE SÃO FRANCISCO  
EM CAMPO GRANDE-MS: A CULTURA IMATERIAL  
(MÍSTICA) COM ALTERNATIVAS DE DESENVOLVIMENTO  
LOCAL**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Local – Mestrado Acadêmico da Universidade Católica Dom Bosco, como requisito para obtenção do título de Mestre em Desenvolvimento Local, sob orientação da Professora Doutora Maria Augusta de Castilho.

**UNIVERSIDADE CATÓLICA DOM BOSCO - UCDB  
PROGRAMA PÓS-GRADUAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO LOCAL  
MESTRADO ACADÊMICO  
CAMPO GRANDE - MS  
2006**

Ficha catalográfica

Ferreira, Magali Luzio

F383a As ações dos católicos carismáticos na territorialidade da Paróquia de São Francisco em Campo Grande-MS: a cultura imaterial (mística) com alternativas de desenvolvimento local / Magali Luzio Ferreira, orientação, Maria Augusta de Castilho. 2006.

79 f.: il + anexos

Dissertação (mestrado) – Universidade Católica Dom Bosco, Campo Grande, 2006.

Inclui bibliografias

1. Desenvolvimento local 2.. Movimento de renovação carismática 3. Cultura imaterial.I. Martins, Sérgio Ricardo Oliveira II. Título

CDD-338.98171

Bibliotecária: Clélia T. Nakahata Bezerra CRB 1-757

## FOLHA DE APROVAÇÃO

**Título: As Ações dos Católicos Carismáticos na Territorialidade da Paróquia de São Francisco em Campo Grande-MS: A Cultura Imaterial (Mística) com Alternativa de Desenvolvimento Local.**

**Área de concentração: Territorialidade e Dinâmicas Sócio-Ambientais.**

**Linha de Pesquisa: Cultura e Identidades Locais.**

Dissertação submetida à Comissão Examinadora designada pelo Colegiado do Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Local – Mestrado Acadêmico da Universidade Católica Dom Bosco, como requisito para a obtenção do título de Mestre em Desenvolvimento Local.

Dissertação aprovada em: 24/02/2006

## BANCA EXAMINADORA

---

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Maria Augusta de Castilho  
Universidade Católica Dom Bosco  
Orientadora

---

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Terezinha Bazé de Lima  
UNIGRAN  
Examinadora

---

Prof. Dr. Aparecido Francisco dos Reis  
Universidade Católica Dom Bosco  
Examinador

*Dedico a presente pesquisa à minha  
família, a quem amo muito.*

## **AGRADECIMENTOS**

Ao meu filho Fábio, *in memoriam*, razão de minha vida, cuja presença, mesmo distante é constante em meu viver, dando-me força e estímulo para que eu continue caminhando.

As minhas filhas Carla e Marcela, razões de minha vida, motivos de busca incessante, que sempre estiveram ao meu lado, incentivando-me com paciência e carinho.

Ao meu esposo, que muito me apoiou nos momentos difíceis.

A minha querida cunhada e amiga Neli Corrêa Luzio, por acompanhar todo este processo, desde o princípio.

Aos meus pais e irmãos, *in memoriam*, Lourenço, Eudóxia, Milton e Osmar, pela educação, amor e carinho que me deram em momentos especiais da minha vida.

A todos os meus sobrinhos, em especial à minha querida e amada sobrinha Tatiana, sempre presente nos momentos tristes e alegres de minha vida.

A Mayara e ao Pedro Henrique, pelo abraço afetuoso constante em nossos encontros.

Aos amigos que estiveram a todo momento ao meu lado, em especial à Carla Ribeiro, Solange França, Roberval Furtado, Regina Casttelli, Hélio Daher, Nelagley Marques.

Em especial, os meus sinceros agradecimentos e profunda admiração pela Doutora Maria Augusta de Castilho, pela atenção e confiança dispensadas a mim durante todo o processo de mestrado.

A professora Cleonice Alexandre Le Bourlegat, que sempre se preocupou com o processo de formação dos mestrandos, dedicando-se com afinco para o bom andamento do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Local.

Ao professor Doutor Aparecido Francisco dos Reis, pelo apoio e atenção no direcionamento desta pesquisa.

A professora Doutora Terezinha Bazé de Lima, pela preciosa contribuição no processo de qualificação e pelo incentivo no prosseguimento da pesquisa.

Aos professores das disciplinas cursadas, pelos conhecimentos e reflexões proporcionados.

A Liliane Valverde, pelo apoio durante todo o processo de mestrado.

Aos funcionários da Secretaria Municipal de Educação de Campo Grande/MS – SEMED, em especial ao Olavo Barrios Costa Filho e Rita de Cássia Galícia, pelo incentivo e paciência que tiveram para comigo no decorrer de todo o mestrado.

Ao Núcleo de Geografia da Secretaria Municipal de Educação de Campo Grande/MS – SEMED, em especial à Analice Talgatti, pelos momentos de auxílio, pelas sugestões e informações ao longo de todo o processo da dissertação.

Ao Centro Municipal de Tecnologia – CEMTE de Campo Grande/MS, em especial ao Lourenço Ezidio de Melo, pelos momentos de auxílio.

Ao Movimento de Renovação Carismática da Paróquia de São Francisco de Campo Grande/MS, em especial à coordenadora Srª Maria Luiza dos Santos e à secretária da Casa de Apoio aos Moradores de Rua São Francisco de Assis, Srª Francisca Lúcia Lima Caramalac, por facilitarem meu acesso às pesquisas.

Aos colegas e amigos da Faculdade Estácio de Sá, pelo incentivo e preocupação, pois nunca deixaram de perguntar como estava o meu desenvolvimento no mestrado.

## **RESUMO**

A presente pesquisa investiga os pressupostos do Mestrado em Desenvolvimento Local no Bairro São Francisco, em Campo Grande – MS, com enfoque no Movimento de Renovação Carismática da Paróquia de São Francisco. Para tanto, o estudo foi baseado no aporte bibliográfico sobre o tema, tais como: livros, sites e apostilas, bem como na coleta de dados realizada in loco, para se poder dimensionar a pesquisa dentro de uma realidade local e concreta. A população estudada foi composta por carismáticos do local pesquisado e fora deste, por moradores do bairro e por mendigos, através de entrevistas e observações pessoais, baseadas em questões chaves sobre o referido assunto, dificuldades encontradas e resultados obtidos. Quanto à análise dos dados coletados, constatou-se que os procedimentos utilizados pelos carismáticos, após a interlocução do pesquisador podem ser modificados, como por exemplo, esclarecer para a população local quais são os princípios da Renovação Carismática. Por outro lado, identificou-se que o crescimento, tanto individual quanto coletivo, interferiu diretamente nas ações comunitárias, com aspectos voltados ao Desenvolvimento Local.

**PALAVRAS-CHAVE:** Desenvolvimento Local, Movimento Carismático, Cultura Imaterial, Territorialidade.

## **ABSTRACT**

The present research aims to support the ideas from the Master Degree in Local Development in São Francisco quarter in Campo Grande/ MS, focusing on the Charismatic Renovation from the São Francisco Parish. The study was based on the references about the theme, as: books, sites, lecture notes, such as the collected data consummated in site to guide the research into a concrete local reality by Charismatics from the researched place, by its neighbourhood and some beggars through personal interviews and observation based on determined questions about the mentioned subject, finding difficulties and obtained results. As to the analysis from the collected data, it was found out that the utilized procedures by the Charismatics after the researcher interlocution can be modified, as for example the Charismatic Renovation principles. In conclusion the researches and the reflexions about the data show the human growing as individual as collective, interfering directly in the community actions, conceiving Local Development.

**KEY-WORDS:** Local Development, Charismatic Moviment, Non-Material Culture, Territoriality

## **LISTA DE FOTOS**

|   |    |
|---|----|
| Foto 01 – Casa de apoio   | 24 |
| Foto 02 – Horta   | 25 |
| Foto 03 – Horta vista por outro ângulo  | 25 |
| Foto 04 – Sala de TV  | 25 |
| Foto 05 – Sala de aula  | 25 |
| Foto 06 – Dormitório  | 26 |
| Foto 07 – Cozinha   | 26 |
| Foto 08 – Lavanderia  | 26 |
| Foto 09 – Capela  | 26 |
| Foto 10 – Escritório  | 27 |
| Foto 11 – Paróquia de São Francisco de Assis.                                     | 51 |
| Foto 12 – Sr <sup>a</sup> Maria Luiza Silva dos Santos, coordenadora do Movimento | 52 |
| Foto 13 – Reunião do Movimento  | 52 |
| Foto 14 – Reunião vista por outro ângulo  | 52 |
| Foto 15 – Momentos da reunião.  | 52 |
| Foto 16 – Participantes   | 52 |
| Foto 17 – Depoimento  | 55 |
| Foto 18 – Depoimento  | 55 |
| Foto 19 – Moradores de rua São Francisco de Assis.                                | 57 |
| Foto 20 – Natal na casa de apoio  | 58 |
| Foto 21 – Natal na casa de apoio  | 58 |
| Foto 22 – Natal na casa de apoio  | 58 |
| Foto 23 – Natal na casa de apoio  | 58 |
| Foto 24 – Natal na casa de apoio  | 59 |

## **LISTA DE GRÁFICOS**

|  |    |
|--|----|
| Gráfico 01 – Naturalidade  | 62 |
| Gráfico 02 – Idade   | 63 |
| Gráfico 03 – Sexo  | 64 |
| Gráfico 04 – Estado civil  | 65 |
| Gráfico 05 – Número de filhos  | 66 |
| Gráfico 06 – Nível de e scolaridade  | 68 |
| Gráfico 07 – Residência  | 68 |
| Gráfico 08 – Religião  | 69 |
| Gráfico 09 – Tempo de freqüência no grupo de Renovação na Paróquia<br>de São Francisco | 70 |
| Gráfico 10 – Tipo de freqüência no grupo   | 72 |

## **LISTA DE QUADROS**

|   |    |
|---|----|
| Quadro 01 – Motivos enfocados   | 71 |
| Quadro 02 – O que faz o crescimento humano dentro da Renovação Carismática na Paróquia de São Francisco | 72 |
| Quadro 03 – O significado da ação do Espírito Santo para os entrevistados                               | 73 |
| Quadro 04 – A ação do Espírito Santo no dia a dia dos entrevistados                                     | 73 |
| Quadro 05 – A ação do Espírito Santo no dia-a-dia dos entrevistados                                     | 74 |

## **LISTA DE TABELAS**

|   |    |
|---|----|
| Tabela 01 – Naturalidade  | 61 |
| Tabela 02 – Idade   | 63 |
| Tabela 03 – Sexo  | 64 |
| Tabela 04 – Estado civil  | 65 |
| Tabela 05 – Número de filhos  | 66 |
| Tabela 06 – Nível de escolaridade   | 67 |
| Tabela 07 – Residência  | 68 |
| Tabela 08 – Religião  | 69 |
| Tabela 09 – Tempo de freqüência no grupo de Renovação na Paróquia<br>de São Francisco | 70 |
| Tabela 10 – Tipo de freqüência no grupo   | 72 |

## SUMÁRIO

|   |    |
|---|----|
| <b>INTRODUÇÃO</b>   | 15 |
| <b>CAPÍTULO 1 – CONCEPÇÃO DE DESENVOLVIMENTO LOCAL E ASPECTOS DO SAGRADO</b>                        | 19 |
| 1.1 DESENVOLVIMENTO LOCAL   | 19 |
| 1.2 CAPITAL SOCIAL E A SOLIDARIEDADE  | 24 |
| 1.3 A COMUNIDADE LOCAL  | 29 |
| 1.4 AS PERCEPÇÕES DO SAGRADO COM êNFASE NO DESENVOLVIMENTO LOCAL                                    | 32 |
| 1.5 ESPAÇO E LUGAR, AMBIENTES SAGRADOS  | 34 |
| 1.6 OS SÍMBOLOS TERRITORIAIS  | 37 |
| <b>CAPÍTULO 2 – A RENOVAÇÃO CARÍSMÁTICA NO CONTEXTO DA TERRITORIALIDADE DO BAIRRO SÃO FRANCISCO</b> | 40 |
| 2.1 PRINCÍPIOS DA RENOVAÇÃO CARISMÁTICA CATÓLICA  | 40 |
| 2.2 A ORIGEM E AÇÃO DA RENOVAÇÃO CARISMÁTICA CATÓLICA   | 43 |
| 2.3 A ORIGEM E O PERFIL DA RENOVAÇÃO CARISMÁTICA CATÓLICA NO BRASIL                                 | 46 |
| 2.4 O BAIRRO SÃO FRANCISCO, CAMPO GRANDE/MS E O MOVIMENTO DE RENOVAÇÃO CARÍSMÁTICA                  | 50 |
| <b>CAPÍTULO 3 – APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS</b>                                 | 61 |
| 3.1 DADOS PESSOAIS  | 61 |
| <b>3.1.1 Naturalidade</b>   | 61 |
| <b>3.1.2 Idade</b>  | 63 |

|                                   |    |
|-----------------------------------|----|
| <b>3.1.3 Sexo</b>                 | 64 |
| <b>3.1.4 Estado civil</b>         | 65 |
| <b>3.1.5 Número de filhos</b>     | 66 |
| <b>3.1.6 Escolaridade</b>         | 67 |
| <b>3.1.7 Endereço residencial</b> | 68 |
| <b>3.1.8 Religião</b>             | 69 |
| <b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>       | 75 |
| <b>REFERÊNCIAS</b>                | 77 |
| <b>APÊNDICES</b>                  | 80 |
| <b>ANEXOS</b>                     | 83 |

## **INTRODUÇÃO**

Dissertar sobre a Renovação Carismática Católica na Paróquia de São Francisco, em Campo Grande/MS, é adentrar por questões sagradas e profanas, implicando conhecimento não só das percepções humanas, como também da territorialidade destas manifestações. É estar disposto à observação constante da cultura material e imaterial que envolve esta paróquia, deixando um legado para que as ações espirituais, permanentes em um território como parte do contexto cultural, possam reverter em desenvolvimento local.

Como profissional da área de História desde a década de 80, foi possível perceber a importância do entendimento da cultura como eixo norteador principal do fazer histórico. Essa percepção foi ampliada no exercício da profissão, iniciada em 2003, ministrando aulas de Patrimônio Histórico-Cultural no curso de Turismo da Faculdade Estácio de Sá e integrando a Comissão de Patrimônio Histórico-Cultural da Prefeitura Municipal de Campo Grande/MS.

Os estudos e ações desenvolvidos em ambientes ainda confinados do ensino superior e da Prefeitura me conduziram a anseios mais amplos de aprofundamento nesse campo de pesquisa. Como discente do Programa de Mestrado em Desenvolvimento Local, participar do Grupo de Pesquisa sobre a territorialidade do sagrado tornou-se o caminho viável para este fim.

As primeiras oportunidades de aprofundamento teórico dentro do grupo deram-se com a reflexão a respeito da obra “A Religiosidade Popular no Brasil-Colônia”, realizada em 2004, no VII Encontro de História de Mato Grosso do Sul oferecido pela Associação Nacional dos Professores Universitários de História – ANPUH conhecendo melhor, dessa forma, a origem e trajetória da fé cristã brasileira e sua expressão no cotidiano vivido.

Esse estreitamento do entendimento com a cultura imaterial, em especial a cultura religiosa e, a condição de católica freqüentadora da Paróquia São Francisco,

condicionaram-me a atenção mais aguçada para a atuação em um dos grupos de religiosos leigos ligados ao Movimento da Renovação Carismática. Embora fosse um grupo de pequenas dimensões e de aparência tímida por ocasião das cerimônias religiosas, a ele era atribuído, pelos populares freqüentadores do bairro, um conjunto de benefícios, tais como: a cura de doenças, possibilidades de empregos e a construção da casa de apoio que abriga os moradores de rua, diminuindo assim expressivamente o número de pedintes.

Para a coleta de dados, em função da complexidade e profundidade do problema, utilizou-se:

- Método bibliográfico, estudo de livros, revistas, jornais, publicações técnicas, relatórios e outros;
- Visitas a bibliotecas;
- Uso de roteiro para entrevistas;
- Roteiro para discussão em grupo;
- Roteiro para observação;
- Uso de pequenas amostras (casos);
- Estudo de caráter explorativo;
- Entrevista pessoal;
- Aplicações de questionários estruturados;
- Tabulação e organização dos dados coletados, de modo racional, para definir o processo de planejamento;
- Análise e interpretação dos dados correlacionados às variáveis, buscando conhecer o objeto de estudo.

As interrogações emergentes dessa observação e que nortearam a presente pesquisa foram: Em que contexto religioso essas pessoas estariam se mobilizando para ajudar a comunidade? Qual a territorialidade dessas ações e os efeitos delas em termos de Desenvolvimento Local?

Desse modo, o objetivo geral compreende:

- Investigar as características e ações desenvolvidas pelo grupo da Renovação Carismática da Paróquia São Francisco, de Campo Grande-MS, em sua

manifestação territorial, relacionadas ao Desenvolvimento Local.

Especificamente, buscou-se:

- caracterizar a origem e trajetória do movimento de Renovação Carismática, enfocando Campo Grande e, especificamente a Paróquia São Francisco, como parte dos espaços ocupados no campo religioso e na sociedade;
- identificar a natureza das formas de devoção, espiritualidade e misticismo do Movimento de Renovação Carismática que atribuem coesão ao grupo e o impulsionam a determinadas ações em prol da comunidade;
- pesquisar as práticas religiosas desenvolvidas pelo grupo de Renovação Carismática da Paróquia São Francisco em prol da comunidade, a territorialidade e natureza de suas ações, assim como os vínculos com o Desenvolvimento Local;
- caracterizar os atores que integram essa rede de relações no bairro, do ponto de vista sócio-profissional.

O primeiro capítulo, cujo tema é a “Concepção de Desenvolvimento Local e Aspectos do Sagrado”, foi dedicado à apresentação e discussão do referencial teórico de base que, serviu para iluminar as análises e interpretações a respeito das informações coletadas.

No segundo capítulo, que tem como título “A Renovação Carismática no Contexto da Territorialidade do Bairro São Francisco”, tratou-se dos resultados obtidos para se responder aos dois primeiros objetivos específicos, caracterizando-se a origem e trajetória do movimento de Renovação Carismática no mundo, no Brasil, enfocando Campo Grande e, especificamente a Paróquia São Francisco, em termos de expansão dos espaços ocupados no campo religioso e na sociedade. Ao mesmo tempo, fez parte do texto desse capítulo a apresentação das formas de devoção, espiritualidade e misticismo do Movimento de Renovação Carismática, que impulsionam para determinadas ações em prol da comunidade.

No último capítulo, faz-se apresentação, análise e interpretação do dados e organizaram-se, de forma logicamente encadeada, os resultados obtidos em resposta aos dois últimos objetivos específicos do trabalho de pesquisa, caracterizando-se os atores que integram a rede de relações estabelecidas pelo Grupo de Renovação Carismática da

Paróquia, descrevendo-se e relacionando-se as práticas religiosas do grupo e identificando-se a territorialidade e a natureza dessas ações. Por último, procurou-se interpretar essas ações como indutoras de Desenvolvimento Local.

# **CAPÍTULO 1**

## **CONCEPÇÃO DE DESENVOLVIMENTO LOCAL E ASPECTOS DO SAGRADO**

Nesse capítulo estão presentes argumentos sobre o Desenvolvimento Local e questões que completam esse assunto, tais como: valores, comunidade e simbologia. Com ênfase no sagrado, os itens a seguir não têm a finalidade de exaurir o assunto, porém, apontam caminhos para que os projetos nessa performance sejam realizados com sucesso, isso através de reflexões, comparações, semelhanças e diferenças, embasados em autores contemporâneos que se debruçaram sobre o assunto.

### **1.1 DESENVOLVIMENTO LOCAL**

Desenvolvimento significa mudança, crescimento e progresso. As diversas sociedades que compõem o mundo, de maneira geral e natural buscam desenvolver-se com o objetivo de alcançar bem-estar social, político e econômico. Nestes estão contempladas várias questões que permeiam a vida humana, em especial também os assuntos sagrados. Desenvolver-se é um desejo nato da vontade humana, é uma ação bastante remota e abrangente neste ínterim de particularidades e especificidades. Historicamente, sua importância foi-se adequando às exigências do meio, preenchendo o devido valor que seu significado requer para cada momento.

O termo desenvolvimento ganhou maior notabilidade com a Revolução Industrial iniciada na Inglaterra, no século XVIII. Advento este que acelerou a busca de matéria-prima, produção e consumo e impulsionou ainda mais o imperialismo já existente no mundo. Os países dominadores buscavam se desenvolver submetendo outros sob seu jugo, desrespeitando e interferindo abusivamente sobre as mais variadas culturas, como se pode notar no aporte de Câbedo (1994, p. 8),

Da Inglaterra, essas transformações se estenderam, de forma desigual, para os países da Europa continental e outras poucas áreas de além-mar,

revolucionando, num espaço de duas gerações, a natureza da história dos homens e as relações entre eles. É nesse sentido que a expressão Revolução Industrial, empregada para nomear esse processo, ganha seu significado: uma transformação rápida, fundamental e qualitativa.

Não se pode afirmar que somente com o advento da Revolução Industrial as sociedades até então conhecidas passaram a desenvolver-se. Desde a pré-história, o ser humano está em constante “evolução”, transformando sua maneira de viver. O fato é que, com o “boom” da Revolução Industrial, as sociedades começaram a se transformar de forma acelerada. Esse desenvolvimento sempre foi sinônimo de ação; trabalho que historicamente vem sendo cronometrado pelas medidas de tempo. As primeiras civilizações se organizavam delimitando seu tempo e usando recursos naturais, como por exemplo: o sol, os nós encontrados em bambus e outros. Logo depois, com o controle e a dominação da Igreja Católica, o tempo passou a ser controlado pelo soar do sino da paróquia local. Com a Revolução industrial, o tempo passa a ser controlado pelo relógio, objeto de consulta constante, recurso de grande valia para a sociedade capitalista, marcando assim a grande transformação do termo desenvolvimento que veio a disseminar também em desenvolvimento local, tendo como suporte básico os espaços territoriais.

Porém, a operacionalidade deste, no que se refere a *alternativa de desenvolvimento* e as questões que permeiam o assunto são bastante recentes. Ávila (2003,p.16) em seus estudos menciona que, tal alternativa começou a ser conhecido e aplicado na Europa, há mais ou menos uns vinte anos. Entretanto, o significado desta expressão ainda é objeto de contínua análise e discussão, em virtude de sua curta trajetória histórica

Para Ávila (2003 *apud* MARTÍN, 1999, p. 16),

[...] a Europa começou a se interessar pelo desenvolvimento local, “*como una estrategia adecuada a las demandas sociales de mayor bienestar social y de creación de empleo*” há pouco mais de vinte anos, intensificando-se significativamente na Espanha durante os anos 80, mas estendendo-se e propagando-se sobretudo na América Latina, ao longo dos anos 90, por intercâmbios entre geógrafos espanhóis e países ibero-americanos.

É comum associar o fator desenvolvimento com o crescimento econômico. Este por sua vez, está centrado apenas no quantitativo, enquanto que o desenvolvimento é mais abrangente e para ser realmente contemplado como tal, outros fatores devem estar compilados, tais como, a qualidade desse processo de evolução, não só da parte econômica

como também social e a participação constante da população envolvida.

Ávila et alii (2000, p.23) elucida que:

No processo de desenvolvimento, o alvo central é o ser humano como artesão do seu êxito ou fracasso, pois se requer que cada um, ao se tornar responsável pelo seu próprio progresso, de toda ordem e em todas as direções, influencie o seu entorno como fonte irradiadora de mudanças, de evolução cultural, de dinamização tecnológica e de equilíbrio meio-ambiental. Portanto, não se obtém desenvolvimento sem que se visualize o homem, à luz da hierarquia de valores, em sua integridade como pessoa humana, membro construtivo de sua comunidade e agente de equilíbrio em seu meio geofísico.

O homem, por natureza, é considerado agente social e agente histórico, sendo que a construção da história local deve priorizar a participação deste em seu meio. Sem esta, não se pode afirmar se há ou houve desenvolvimento local, pois foi-se o tempo em que os méritos do desenvolvimento eram concedidos aos cidadãos não pertencentes à localidade. Pode ser essa a explicação para os inúmeros fracassos dos projetos desenvolvidos em comunidades.

Para o verdadeiro sucesso de desenvolvimento local é preciso que os autores e personagens dos projetos sejam pessoas da localidade, visando à qualidade de vida para todos, sendo que, os agentes externos devem estar em cumplicidade permanente com a população local.

Ávila et alii (2000, p.23), entende local como

[...] o significado básico de local, achamos pelo menos conveniente aprofundarmos um pouco mais no nosso entendimento do que vem denominado local, no contexto da expressão desenvolvimento local, pela busca de compreensão também dos princípios conceitos imbricados nas concepções de local [...]: espaço, território, comunidade (embora não explícito, este vocábulo está fortemente latente em todas elas), identidade, solidariedade, potencialidade e agente [...]

A aplicabilidade do desenvolvimento local não pode ser a mesma para todos os lugares, o que pode ocorrer é mera semelhança, pois cada lugar tem as suas peculiaridades. E estas dependem não só do espaço territorial como também da comunidade. As ações envolvidas tanto dos agentes locais como a dos externos, devem ser pautadas no respeito à identidade local e no trabalho solidário, contribuindo, dessa maneira, com a descoberta e o desenvolvimento das potencialidades locais.

Ressalta Martin (2001, p. 160) que:

[...] por isso mesmo, é impossível querer transferir modelos de desenvolvimento local aplicados em países da Europa com muito sucesso, para realidades tão diferentes como a dos países da América Latina. Entretanto, apesar das diferenças, muitos princípios e características podem ser adequados às realidades estudadas.

O desenvolvimento local apesar de suas especificidades, as experiências e estudos de sua implantação em espaços territoriais e culturalmente diferentes, podem servir de referência para outras realidades, partindo do princípio que as forças propulsoras deste são os fatores endógenos e estes, por sua vez, partem dos anseios e necessidades materiais e imateriais da população envolvida. Tal concepção isenta o sucesso de projetos engessados que, se afirmam ser aplicáveis a todo e qualquer espaço físico que independe da população local.

Ainda citando Martin (2001, p. 162):

Existe no desenvolvimento local uma força de caráter endógeno, que busca o aproveitamento dos recursos naturais e de infraestrutura disponíveis e, principalmente, a potencialidade das comunidades de acreditar no desafio do seu próprio desenvolvimento. Dessa forma, busca-se reduzir a dependência externa.

A citação acima lança um grande desafio para as comunidades existentes no mundo. Mesmo para aquelas que já se mantêm na performance do desenvolvimento local, baseando-se no contexto universalmente difundido que, a cultura é dinâmica assim como seus criadores, e, portanto manter a redução dos fatores externos em uma comunidade é tarefa que deve ser constante, pois, a influência e instalação da dependência externa em uma comunidade fazem parte do sistema capitalista cada vez mais dominador, no qual o lucro permanece apenas nas mãos de poucos que buscam a todo momento o domínio, se possível por completo, deste sistema. Enquanto que, para outras comunidades que ainda não despertaram para o desenvolvimento local e vivem basicamente da força do caráter exógeno, é fundamental que passem a reconhecer suas potencialidades, acreditando que sua colaboração é de grande valor para a comunidade local, onde seus próprios integrantes, em vez de se deslocarem para fora, no desejo de encontrar qualidade de vida, a encontrem em seu local de origem.

Em relação ao endógeno no desenvolvimento local, com propriedade, apresenta-se relatado na citação abaixo:

ÁVILA (2001 *apud* NÓVOA, 1992, p. 80).

O desenvolvimento endógeno não significa, todavia, que as comunidades locais se isolem em relação aos processos exteriores ou de âmbito nacional; pelo contrário, as interações com o meio envolvente tenderão a

reforçar-se, no quadro de uma internalização (ou de uma localização) desses processos. O desenvolvimento endógeno tende a apropriar-se dos contributos dos actores e a configurá-los no contexto local, dando-lhes uma forma específica e adaptada às características e às necessidades das populações.

Sabemos que, como já mencionado na citação acima, as ações endógenas são significativas e importantes na vida comunitária, mas os projetos no perfil do DL – Desenvolvimento Local, normalmente envolvem pessoas carentes. Portanto, as ações exógenas não devem ser deixadas inteiramente de lado, uma vez que a maioria dos projetos visam suprir a pobreza e melhorar a qualidade de vida e, os fatores externos, nestes casos, podem contribuir também com as ações solidárias.

Para Bourdieu (1989, p. 87):

Isto faz com que tantas acções, [...] por meio das quais os agentes – que nem por isso são actores desempenhando papéis – entram na pele da personagem social que deles se espera e que eles esperam de si próprios (é a vocação), e isto pela força desta coincidência imediata e total do habitus e do hábito que faz o verdadeiro monge.

A sobrevivência do desenvolvimento local depende unicamente da perseverança de seus participantes e da convivência destes com as questões externas e internas, sabendo ou não fazer uso dos recursos naturais oferecidos pelo meio, bem como os recursos advindos de outros espaços físicos.

Veiga (2005, p. 85) apresenta o objetivo básico do desenvolvimento local que é o alargamento das liberdades humanas e menciona os efeitos deste na população envolvida. O processo do desenvolvimento pode expandir as capacidades humanas e sobrenaturais, levando-as à plenitude e criatividade.

Assim, o objeto de pesquisa mencionado é o grupo de Renovação Carismática da Paróquia São Francisco, situada na rua 14 de julho, nº 4.213, em Campo Grande/MS, que nasceu do modelo de outros lugares, mas também da vontade de um pequeno grupo de pessoas que adequou o movimento carismático católico mundialmente difundido às suas particularidades emergenciais, que continuam sendo a exaltação da fé na crença no Espírito Santo.

É importante pontuar que os benefícios materiais e imateriais que o grupo proporciona logo começaram a despontar da paróquia, expandindo-se pelo seu entorno. O primeiro passo de seus autores e personagens crentes foi saber acatar as contribuições

exógenas e a sensibilização para os fatores endógenos os quais foram acontecendo na medida em que o grupo foi se tornando coeso e cúmplice de suas aspirações. Em se tratando de questões religiosas, a solidariedade e o enfrentamento com o capital social estão presentes em espaços territoriais onde a cultura imaterial, em especial a fé, serve de alicerce para o desenvolvimento local.

## 1.2 CAPITAL SOCIAL E A SOLIDARIEDADE

Capital social refere-se aos valores concebidos e partilhados por uma comunidade com elementos qualitativos, como a valorização da cultura e a capacidade de produção dos indivíduos que visam realizar investimentos na mesma. Na concepção de Abramovay (2000, p.6): “O capital social corresponde a recursos cujo uso abre caminho para o estabelecimento de novas relações entre os habitantes de uma determinada região”. Por meio do mesmo, podem-se abrir novos caminhos ou despertar velhos, ainda imperceptíveis pela comunidade.

A interação entre os membros de um grupo leva à fomentação deste capital, pois ações comunitárias tendem a receber ajuda de toda espécie, sempre com um objetivo comum entre os envolvidos. No grupo de Renovação Carismática da Paróquia de São Francisco, de Campo Grande/MS, está bem visível o capital social, quando uma de suas ações é a manutenção da casa de apoio (casa criada pelo grupo) aos moradores de rua. As fotos a seguir (1 a 10) mostram os trabalhos realizados na mesma e demonstram a presença do capital social, pois, desde a casa e tudo que tem dentro dela foi conseguido com a solidariedade de pessoas que de uma maneira ou outra se sensibilizam com os problemas dos beneficiados.

**Foto 01 – Casa de apoio**



Foto de: Carla Luzio (setembro, 2005)

A casa fica localizada na rua Monte das Oliveiras, nº 113, Bairro Estrela do Sul. Seu primeiro endereço era dentro do Bairro São Francisco e tinha como objetivo retirar os moradores de rua que viviam como andarilhos pelo bairro e também pela cidade. Sua mudança para o bairro vizinho não alterou seu atendimento, já que a casa continua acolhendo os moradores oriundos do bairro de origem. Possui estrutura ampla e confortável, como mostram as fotos a seguir.

**Foto 02 - Horta**



Foto de Carla Luzio (setembro, 2005)

**Foto 03 – Horta vista por outro ângulo**



Foto de Carla Luzio (setembro, 2005)

**Foto 04 – Sala de TV**

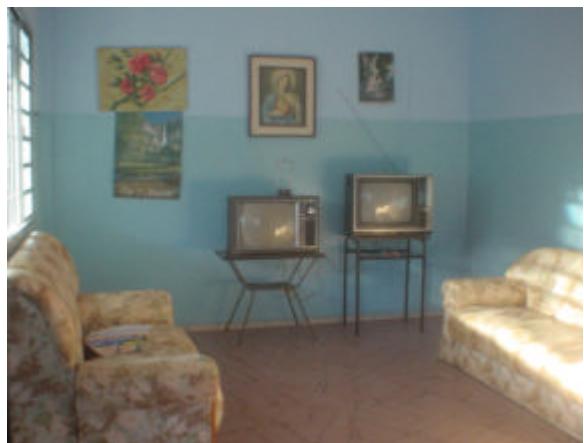


Foto de Carla Luzio (setembro, 2005)

**Foto 05 – Sala de aula**



Foto de Carla Luzio (setembro, 2005)

Na foto 05 vê-se o local onde funciona o Movimento de Alfabetização – MOVA. Este foi instituído pelo Governo Federal para redução do índice de analfabetismo no país e é subsidiado tanto pela Secretaria de Educação do Estado como do município.

**Foto 06 – Dormitório**

Foto de Carla Luzio (setembro, 2005)

**Foto 07 – Cozinha**

Foto de Carla Luzio (setembro, 2005)

**Foto 08 – Lavanderia**

Foto de Carla Luzio (setembro, 2005)

**Foto 09 – Capela**

Foto de Carla Luzio (setembro, 2005)

Todo o serviço da casa é realizado pelos próprios moradores. O cozinheiro é um ex-morador de rua, proveniente do Estado de São Paulo, o qual, chegando aqui não tinha onde ficar e procurou a casa de apoio.

Kliksberg (1998, p. 27) afirma que:

Por sua vez, o capital social pode ter, também, retornos muito elevados para o avanço econômico e o bem-estar geral. O conhecido estudo de Robert Putnam ratifica, empiricamente, sua contribuição estratégica para o crescimento. O autor assinala que se trata de um bem público: “Uma característica especial do capital social, como a confiança, as normas e as redes, é o fato de que, normalmente, ele é um bem público, diferente do capital convencional, que, em geral, é um bem privado”. Ocorre um processo de valorização oblíqua: “Como todos os bens públicos, o capital social tende a ser subvalorizado e subadministrado pelos agentes privados”.

O gerenciamento do capital social requer, inicialmente, uma confiança mútua entre os indivíduos envolvidos e uma socialização entre os diversos grupos governamentais ou não governamentais que participam do trabalho. A confiança constante lubrifica a cooperação e, nesta, está instalado o primeiro passo para o desenvolvimento local.

**Foto 10 – Escritório**



Foto de: Carla Luzio (setembro, 2005)

Dentro da casa funciona o escritório, o que corrobora, a foto de número dez, a qual apresenta a Sr<sup>a</sup> Francisca Vera Lúcia Lima Caramalac, membro do grupo de Renovação Carismática, no cargo de diretora administrativa da casa de apoio.

Nos anexos, neste trabalho estão os seguintes documentos: no anexo A, as normas de convivência da referida casa e no anexo B, modelo de ofício onde as administradoras pedem colaboração para comemorar o 8º aniversário da casa.

Leonel, (2003 *apud* KLIKSBERG, 1999, p. 46), destaca que

[...] não existe uma definição de capital social consensualmente aceita. Comenta a abordagem de Robert Putnam, precursor da análise do capital, onde sugere que este capital está fundamentado no grau de confiança existente entre os atores sociais de uma sociedade, das normas de comportamento cívico praticadas e ao nível de associatividade. Estes elementos mostram a riqueza e o fortalecimento do tecido social.

Putnam (2000, p. 117) ainda revela que a superação dos problemas coletivos depende do contexto social. A cooperação coletiva é mais fácil numa sociedade que tem

uma herança participativa entre os membros da mesma. Também encontramos solidariedade e cooperação em situações sociais emergenciais, como já assistimos na história a passagens catastróficas onde comunidades em situações de risco de vida receberam ajuda de lugares distantes destes.

Com a proliferação das redes de cooperação em uma sociedade, torna-se nítida a presença de ações solidárias. Estas, por sua vez, vêm a desenvolver não só a cidadania como também reforçar a identidade do local. Os trabalhos solidários quase sempre não são remunerados nem envolvem partidos políticos ou correntes religiosas; o que leva à solidariedade é a necessidade.

Elizalde (2000, p. 51) pontua que:

El subsistema de las necesidades incluye lo que podríamos describir como nuestra interioridad; nuestras necesidades son algo que está radicado al interior de nuestra piel y que solamente podemos vivenciar en forma subjetiva. La necesidad siempre se vivencia en un plano absolutamente personal. Lo afirmado no significa una postura individualista, sino más bien que las necesidades son algo que nos constituye como humanos, que está impreso en nuestra naturaleza. Somos nuestras necesidades algo que fundamentalmente nos estamos refiriendo a este subsistema. Siendo las necesidades algo que fundamentalmente nos es dado, por más que queremos no las podemos modificar, de la misma manera como no podemos modificar nuestro subsistemas biológicos, porque ellos hacen parte de la vida. Por razón afirmamos que las necesidades humanas fundamentales son universales, es decir son y han sido las mismas para todos los seres humanos a lo largo de la historia y de las culturas.

Conforme a citação acima, a necessidade é uma condição humana que está presente em todas as culturas. O ser humano vive para suprir suas necessidades e, como ser social que é, passa a suprir as necessidades também daqueles que o cercam, vivendo num interminável processo de interações para suprimentos das necessidades.

Klisberg (1998, p. 115) ainda assinala que:

O capital social e a cultura são componentes-chave destas interações. As pessoas, as famílias, os grupos, são capital social e cultura por essência. São portadores de atitudes de cooperação, valores, tradições, visões da realidade, que são sua própria identidade. Se isso for ignorado, saltado, deteriorado, importantes capacidades aplicáveis ao desenvolvimento serão inutilizadas, e serão desatadas poderosas resistências. Se, pelo contrário, se reconhecer, explorar, valorizar e potencializar sua contribuição pode ser muito relevante e propiciar círculos virtuosos com as outras dimensões do desenvolvimento.

Diante do exposto, comprehende-se que, onde há pessoas, o capital social está

presente, pois o ser humano como portador de atitudes básicas permeadas de valores é também capaz de apresentar dentro de uma comunidade, atitudes solidárias. Exemplificando tal atitude e mostrando sua importância, pode-se citar o europeu Benko (2001, p. 11), que conclui:

[...] um dos valores mais exigentes é a coesão, ou seja, um desenvolvimento sustentável fundado sobre a solidariedade, uma ferramenta indispensável para construir uma grande Comunidade Européia (em várias escalas) mais forte, mais ampla, mais equilibrada e, portanto, melhor compreendida pelos povos que a compõem. Para obter sucesso é preciso passar de uma Europa abstrata a uma Europa política, social e economicamente coerente, cuja integração política é possível no âmbito de uma federação de Estados-Nação.

Benko analisa a comunidade européia, mas nós nos ocupamos desta experiência para refletirmos sobre o nosso país, sendo possível, a exemplo do mencionado acima, estabelecermos também em nossas ações comunitárias a coesão entre seus membros, pautando-nos em um recurso fundamental para a prosperidade das mesmas: a solidariedade, este termo bastante explorado, o qual não poderíamos deixar de mencionar, reafirmando sua grande importância para a construção de uma Nação. Afinal, de comunidade em comunidade formamos um país, ponto geográfico “limite” para nossas ações.

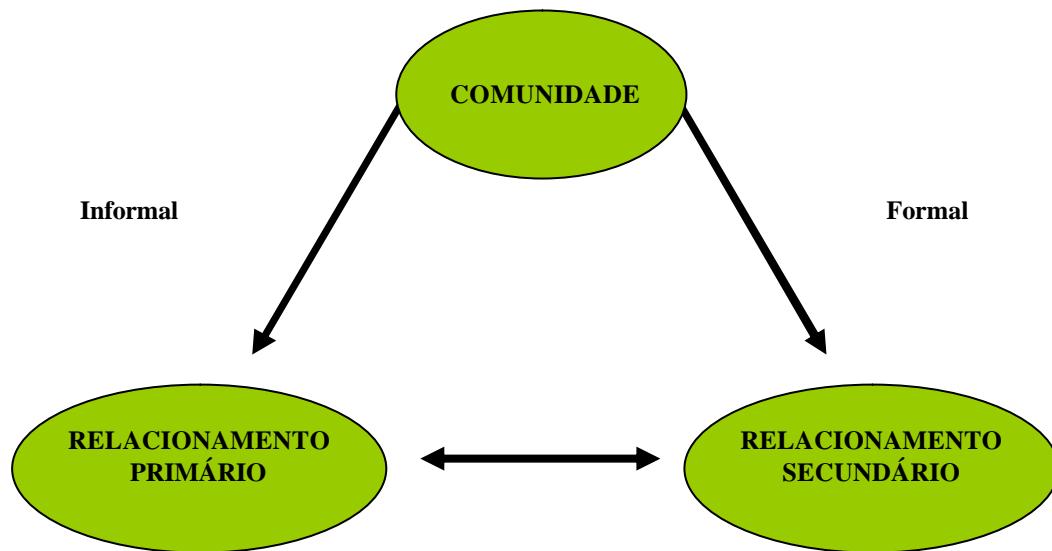
Em suma, Ávila (2001) afirma que a solidariedade desenvolve a afetividade e, esta, com a efetividade, andam juntas. As pessoas, individualmente ou em grupo, também podem se educar para exercer a cooperação de maneira solidária, pois é uma habilidade que pode ser adquirida pelo ser humano. Cooperação é uma habilidade de fundamental importância para o Desenvolvimento Local.

### 1.3 A COMUNIDADE LOCAL

Uma comunidade geralmente é formada por um grupo de pessoas que compartilha de um mesmo espaço geográfico, com situações econômicas e culturais comuns. Ávila apud Pierson (1968, p. 322) enfatiza que dentro de uma comunidade pode haver entre os seus habitantes um relacionamento primário espontâneo e informal. Já os relacionamentos secundários são respaldados em leis, regimentos e regulamentos, sendo que, estes últimos são características que permeiam uma sociedade.

O ideal de uma comunidade é que nela estejam presentes os dois relacionamentos, tanto o primário como o secundário, como mostra a figura a seguir:

**Figura 01 – Comunidade: relacionamentos primário e secundário**



Dentro de uma comunidade, para que haja coesão, confiança, cooperação e solidariedade, os relacionamentos começam partindo de elos amistosos com um certo grau de afinidade entre seus membros. Não sendo regra geral, diga-se de passagem, as comunidades são diferentes em se tratando de atitudes e valores; portanto, os relacionamentos diferem de comunidade para comunidade. Esse primeiro comportamento citado faz parte do relacionamento primário, permeado de informalidade, como mostra o esquema acima. Já os relacionamentos secundários, que são as normas, leis e regimentos estão presentes nestas sociedades para consolidar e assegurar também as ações comunitárias. Nas comunidades, os indivíduos vivem sob normas comuns e são submetidos a regulamentos, exercem atividades comuns ou defendem interesses comuns: associações, instituições escolares, igrejas e outros. Assim sendo, os relacionamentos no âmbito do teor comunitário estão interligados, como mostra o esquema acima.

Para Ávila existem dois tipos de comunidade: a stricto sensu, conservadora e fechada e a lato sensu, mais extensa e aberta. Ávila elucida que a comunidade ideal para o desenvolvimento local é a stricto sensu, onde predominam os relacionamentos primários

sobre os secundários, nos quais as questões endógenas estão em destaque. Sendo assim, pode-se afirmar que é uma comunidade auto-suficiente. Já os relacionamentos secundários estão em supremacia nas comunidades lato sensu. Contudo, a citação abaixo menciona o constante equilíbrio que deve existir entre essas duas categorias, lato sensu e stricto sensu.

Ávila (2001, p. 33) esclarece que :

A comunidade média ideal' para efeito de desenvolvimento local é aquela stricto sensu em que haja certa (não exagerada) preponderância dos relacionamentos primários sobre os secundários ou no máximo se constate o equilíbrio entre essas duas categorias: a localidade demasiadamente primarizada é muito conservadora e fechada, tendendo a se manter no isolamento. E a muito secundarizada já se encontra esfacelada em termos de seus comuns sentimentos, interesses, objetivos, perfis de identidade e outros laços de coesão espontânea, sem os quais o desenvolvimento não emergirá de dentro para fora da própria comunidade, [...]

O ideal de desenvolvimento local é aquele em que as ações partem de dentro para fora e não o inverso. Portanto, para que esse processo se configure, é necessário o conhecimento profundo do lugar onde os atores e os beneficiados das ações nasceram e cresceram ou dos que já vivem dentro da comunidade há muitos anos. Diante desse prisma, os moradores mais antigos do Bairro São Francisco e os que moram nas imediações da paróquia relatam que, quando não havia a casa de apoio para os moradores de rua, grande era a quantidade dos que perambulavam pelas ruas do bairro, como podemos observar no relato da professora mestre Neli Corrêa Luzio que mora no bairro há 40 anos:

*“Com a criação da casa de apoio pela Renovação Carismática Católica, não encontramos mais mendigos pelas ruas ou pedintes de casa em casa, os mesmos hoje se dirigem para a paróquia, pois já sabem que lá serão encaminhados, devido à divulgação da casa”.*

Assim, essas atividades emergencias acabam por apontar caminhos para pessoas necessitadas. Dentro da comunidade da Paróquia São Francisco encontramos moradores de rua que, depois de passarem pela casa de apoio são empregados na própria paróquia, como por exemplo encontramos ex-moradores de rua sendo guardas no estacionamento daquele local. Direcionando e acomodando os carros, não pedindo nenhum dinheiro por isso, pois têm seus salários pagos pela instituição, vivem com mais dignidade e cidadania. Quanto à alfabetização de adultos, a casa oferece o MOVA, já citado nesta. As pessoas beneficiadas nestas comunidades adotam o lugar que lhes dá dignidade para seu viver.

Para Goodey (2002, p. 48):

[...] cada pessoa nasceu em algum lugar, possui um ou vários lugares ao qual se refere com “lar”, um lugar onde trabalha, e talvez lugares onde vá regularmente para descansar ou se divertir. Qualquer um desses locais pode ser a comunidade com a qual a pessoa se relaciona.

Na maioria das comunidades existentes estão presentes duas instituições: a igreja e a escola, sendo que a primeira, segundo Biddle (1967, p. 234), “têm aberto caminho na criação das profissões que se dedicam à ajuda ao homem, provendo recursos como escolas, hospitais, ambulatórios e instituições sociais”. São instituições que exercem atividades baseadas nas necessidades humanas.

Fukuyama (1996, p. 43),

[...] pessoas que não confiam umas nas outras acabarão cooperando somente num sistema de regras e regulamentos, que têm de ser negociados, acordados, litigados, e postos em vigor muitas vezes por meios coercitivos. Esse aparato legal, servindo de substituto da confiança, acarreta o que os economistas chamam de “custos transacionais”. Em outras palavras, a desconfiança generalizadas no interior de uma sociedade impõe uma espécie de ônus sobre todas as formas de atividade econômica, ônus que as sociedades de alto nível de confiança não têm de pagar.

A citação acima apresenta um perfil comunitário típico dos dias de hoje, em função do capitalismo, no qual a certeza do desenvolvimento e bem-estar de todos está na cobrança de encargos econômicos. Porém, dentro desta mesma sociedade permeada de desconfiança existem entidades religiosas onde fé e confiabilidade estão presentes entre os participantes. No âmbito de cada cidade existem vários bairros com grupos de pessoas pertencentes a religiões diferentes. Em cada núcleo religioso a confiança se torna aparente, por meio não só dos templos onde estas religiões são cultuadas, quer eles sejam simples ou sumptuosos, mas esta confiança se mostra também nas ações que impulsionam o desenvolvimento local.

#### **1.4 AS PERCEPÇÕES DO SAGRADO COM ÊNFASE NO DESENVOLVIMENTO LOCAL**

Todo espaço territorial não é estático e sim dinâmico. Esta dinamicidade leva-o a uma constante mutação. Nesta percepção, é a transformação pela qual o território passa

com o desenvolvimento das relações humanas em seu meio, em especial ao princípio mais sagrado: a fé, que envolve e impulsiona os seres humanos a acreditarem, primeiro em si mesmos e, depois, na interferência que causam ao meio onde vivem.

Terrin (2004, p. 223) aponta que:

O sagrado não tem estruturas, falar de “estruturas do sagrado” seria como falar da “quadratura do círculo”: a expressão contém uma idiossincrasia, uma impossibilidade lógica que não permite associar os termos “estrutura” e “sagrado” e leva a evitar toda combinação possível, seja ela intencional ou ingênuas.

Esta não definição estática do sagrado é que o possibilita a movimentar-se de um limite ao outro, sem estruturas conceituais definidas. As questões sagradas são permeadas pela fé.

A fé também é um sentimento que diferencia o ser humano dos outros animais; biologicamente, tem-se um cérebro através do qual e, segundo a evolução humana dos estudos até então realizados (mas nada comprovado), o homem foi crescendo e adquirindo uma inteligência diferenciada dos outros animais. Sabe-se também que a fé não é única para todos os seres humanos. Essa diferenciação de indivíduo para indivíduo, quer no mesmo meio ou não, é bastante complexa, pois, junto com a fé vem a questão cultural e sua diversidade. Para Tuan (1980 p. 14):

[...] Embora todos os seres humanos tenham órgãos dos sentidos similares, o modo como as suas capacidades são usadas e desenvolvidas começa a divergir numa idade bem precoce. Como resultado, não somente as atitudes para com o meio ambiente diferem, mas em determinada cultura podem desenvolver um olfato aguçado para perfumes, enquanto os de outra cultura adquirem profunda visão estereoscópica. Ambos os mundos são predominantemente visuais: um será enriquecido por fragrâncias, o outro pela agudeza tridimensional dos objetos e espaços.

O autor descreve como as atitudes para com o meio ambiente são diferentes de cultura para cultura. É por meio do corpo e dos órgãos dos sentidos que os espaços são construídos para depois serem apropriados. Pode-se viver num mesmo espaço, mas a forma como se visualiza e se sente esse espaço se diferencia de pessoa para pessoa. Tuan (1980), no estudo das percepções, atitudes e valores do meio ambiente, acredita que os seres humanos são altamente sociais e precisam primeiro compreender a si mesmos. Enfatiza também que os problemas ambientais são problemas humanos e estes, dependem dos valores e atitudes que dirigem as energias para alcançarmos os objetivos.

Assim, estão contribuindo com o desenvolvimento do local mais próximo e imediato, o meio, onde retrata o que somos e o que queremos ser. No aporte de Veiga (2002, p. 5),

[...] à idéia do desenvolvimento local; isto é, de que as iniciativas locais podem ser cruciais para o desenvolvimento, pois se tornam importantes fatores de competitividade ao fazerem dos territórios ambientais inovadores.

As ações que desencadeiam o desenvolvimento local desenvolvem a criatividade de seus atores e, como já mencionado na citação acima, despertam também a competitividade. Esta última evidência pode ser local ou fora do local, mas tudo está relacionado com as funções biológicas que são natas no ser humano (e diferenciadas), o qual estabelece relações afetivas com o lugar onde vive, podendo também estar ligado afetivamente a um lugar distante, porém familiar. É no lugar que se domina ecologicamente a natureza e é nele que se desenvolvem as percepções, atitudes, valores e se estabelecem relações afetivas com outros lugares e crenças.

## 1.5 ESPAÇO E LUGAR, AMBIENTES SAGRADOS.

O espaço é o óbvio para a realização da vida. Sabemos que sem espaço nada existiria, mas a presença da vida está na força ao sentirmo-nos posicionados ao pisar em um solo. Na história da vida sabemos que o solo existe não como coisa supérflua, mas de forma densa e sustentável, já que é ele que sustenta e conduz a história da humanidade.

Os espaços são lugares delimitados que podem estar preenchidos ou não. Nesta dissertação, faz-se necessário abordar o espaço ocupado por uma cidade, pois o objeto de pesquisa (Renovação Carismática da Paróquia de São Francisco) acontece dentro de um espaço urbano.

Uma cidade é constituída de histórias sagradas e profanas. Freitas (2000, p.14) enfatiza que:

O mundo do sagrado se opõe ao mundo do profano assim como um mundo de energia se opõe a um mundo de substâncias (coisas, objetos). Uma coisa tem natureza fixa, ao passo que uma força ou energia pode comportar o bem e o mal, dependendo das circunstâncias; tal é o caráter ambíguo do sagrado.

Reafirmando o que Freitas escreve, Rosendahl (2002, p. 31) evidencia que o sagrado e o profano se opõem e ao mesmo tempo se atraem. Jamais, porém, se misturam. Assim, encontramos pessoas que fazem parte do grupo da Renovação Carismática, mas que têm sua vida diária permeada de encontros e desencontros com o Espírito Santo. Porém, a perseverança neste Espírito os colocam em supremacia para que desenvolvam as tarefas locais em sua comunidade.

O caráter do sagrado pode ser ambíguo, porém, Freitas assinala que para os homens religiosos, o espaço não é homogêneo, mas apresenta quebras e rupturas, estabelecendo oposição entre o sagrado e todo o resto.

Rosendahl (2002, pp. 26 – 27) infere em seus estudos sobre o sagrado que:

É preciso ressaltar a íntima correspondência do objeto sagrado e do espaço destinado para realização dos rituais religiosos. Cada religião doméstica tinha o seu espaço no interior da casa onde as cerimônias eram realizadas; não existiam regras uniformes, nem ritual comum. Cada família tinha as suas próprias cerimônias. Ali, em tempos bastante remotos, a religião doméstica definia o objeto sagrado do culto, como também demarcava o espaço sagrado no qual deveria ocorrer o conjunto das práticas religiosas limitadas ao sagrado. Cada família possuía e vivenciava seu espaço sagrado. A idéia de religião associa-se à idéia de sagrado. Ambos contêm muita coisa em comum. Não sabemos dizer qual das suas idéias apareceu primeiro; o certo é que ambas se manifestam no espaço.

A manifestação do sagrado no espaço depende também da cultura e do meio ambiente Tuan (1997) ressalta que a cultura e o meio ambiente determinam em grande parte quais são os sentidos privilegiados. É fácil perceber que, tratando-se da cultura brasileira, dentre os órgãos dos sentidos, o mais privilegiado é a visão. Como prova disto, pode-se citar a carta escrita por Pero Vaz de Caminha ao rei Dom Manuel, onde a ênfase maior está na beleza que esta terra possui.

A força da igreja está presente na cultura brasileira e, apesar da posterior imposição da fé católica, outras imposições de fé (religiões e crenças) se fizeram presentes no espaço territorial do Brasil. Para Carlos (1996, p, 23):

[...] o espaço tem uma monumentalidade que pode ser entendida como elemento revelador da história de um determinado lugar. Mas o que se revela no lugar não é apenas a história de um povo, mas o peso da história da humanidade. O lugar é também o espaço do vazio que se refere ao da monumentalidade do poder.

No espaço territorial brasileiro encontra-se a representação da fé católica, quer

seja representada de forma material ou imaterial. Nota-se em cada Estado, cidade ou bairro de uma cidade que é comum encontrar paróquias ou capelas fazendo parte do cotidiano das pessoas do lugar e, assim, construindo não só a história do mesmo, mas a das pessoas, de forma individual. Carlos (1996) destaca que lugar é a base da reprodução da vida e pode ser analisado pela tríade habitante-identidade-lugar. O espaço religioso de um bairro, nos dias atuais, é permeado também por diferentes religiões. No bairro São Francisco, existem outras instituições religiosas, tais como: um centro espírita, uma Igreja Batista, Congregação Cristã do Brasil e mais recentemente outra Igreja Batista “Frente Missionária Nações por Herança”. A religião católica não é a única a fazer parte do cotidiano das pessoas, mas em todo bairro existe grande quantidade de católicos, principalmente aqueles que a seguem por uma tradição familiar. A reflexão refere-se basicamente ao bairro, porque é neste que se desenvolvem as questões básicas dos seres humanos.

De acordo com Carlos (1996, p, 21),

[...] a metrópole não é “lugar”, ela só pode ser vivida parcialmente, o que nos remeteria à discussão do bairro como o espaço imediato, da vida das relações cotidianas mais finas – as relações de vizinhança, o ir às compras, o caminhar, o encontro dos conhecidos, o jogo de bola, as brincadeiras, o percurso reconhecido de uma prática vivida/reconhecida em pequenos atos corriqueiros, e aparentemente sem sentido que criam laços profundos de identidade, habitante-habitante, habitante-lugar.

Neste espaço de convivência comum entre os moradores de um bairro, aparecem diferenças entre os mesmos quanto à apropriação do lugar. Mas o espaço sagrado é bem visível, principalmente nas manifestações populares.

Arns ressalta (1981, p. 49) que:

As festas populares e devoções tradicionais devem buscar nas celebrações oficiais da Igreja o seu modelo e a sua inspiração.  
 [...] Por um lado, retratam elas a alma e a situação do povo.  
 Por outro lado, transmitem riquezas do Evangelho e fé profunda na providência e presença de Deus [...].

As festas no calendário católico marcaram a cultura brasileira. Essas se manifestam principalmente nos bairros e conservam sempre uma longa história que preserva a memória coletiva. As festas constituem um dos grandes patrimônios imateriais de nosso país. Moura (2001 *apud* PINSKY, 2003) relata estas, começando pelas festas natalinas, dia 24 de dezembro; logo em seguida, outras, tais como: o Carnaval, Semana Santa, festa do Divino que faz parte do calendário litúrgico, festa de São Gonçalo, dia 10

de janeiro; festa de São Sebastião, dia 20 de janeiro; festa de Nossa Senhora dos Navegantes, dia 2 de fevereiro; festas da Santa Cruz, dia 03 de maio; festas Juninas, dias 13, 24 e 29 de junho; festa do Padre Cícero, dia 30 de outubro; festa de Nossa Senhora do Rosário, dia 7 de outubro; festa de N. S. Aparecida, 12 de outubro; festa de Nossa Senhora da Conceição, dia 8 de dezembro; festa de Santa Joaquina, em agosto; Círio de Nazaré, segundo domingo de outubro.

É essa religiosidade que se faz presente no território brasileiro. A territorialidade do sagrado no espaço brasileiro se fez por meio da fé que aparece envolta em situações diárias de tradicionalismo, fazendo com que a manifestação do divino seja permeada de ritos, tais como as procissões e festas sacras que podem envolver outros membros da comunidade no espaço. Os membros da comunidade local percebem uma divisão, ainda que esporádica, entre as pessoas do bairro. Por exemplo: pessoas do bairro que eram católicas e, que por algum motivo deixaram de ser colaboradoras, mas que não deixam de participar das festas religiosas. Sendo assim, os vínculos do espaço sagrado católico “desde primórdios da colonização” estão presentes na sacralidade católica atual. O sagrado e o profano delimitam o território em uma convivência mútua. Um não sobrevive sem o outro.

O homem, quer individual ou em grupo, provoca uma atuação sagrada em seu espaço e, em convivência com outros, no mesmo espaço, passa a viver em um espaço sagrado homogêneo, sendo ao mesmo tempo heterogêneo devido às condições sociais, políticas e econômicas que permeiam o local, ou seja, o profano. Para Eliade (s.p.), “o lugar quando não apresenta nada de sagrado, o homem provoca-o, tendo como objetivo imediato a orientação na homogeneidade do espaço”.

Na conjuntura contemporânea, estes espaços se entrelaçam. O sagrado, para manter-se, precisa dos recursos profanos que são vividos e sentidos pelo homem que busca proteção para sua vida no espaço sagrado. Espaço este que o coloca em situação confortável e lhe dá segurança, enquanto agente social e agente histórico.

## 1.6 OS SÍMBOLOS TERRITORIAIS

O ser humano vive entre o sagrado e o profano e este viver é permeado de

símbolos, como afirmam LE BOURLEGAT e CASTILHO, (2003, p.4):

Os símbolos também representam as conquistas de um homem ou de um povo. Exprimem suas vidas, significam tudo aquilo que as palavras não conseguiram dizer, mas está vivo, e assim permanecerá, nos símbolos. Estes contam a história de um povo, sendo, assim, um dado antropológico universal. Contém energias, forças que, ao serem reativadas, materializam-se em imagens, emoções e sons, recontando suas histórias.

Os símbolos sagrados e profanos que se fazem presentes no território brasileiro hoje, são resultados de uma longa caminhada da história. Todo território é formado por símbolos que constituem a identidade social e histórica, herdando (ou não) a interferência de agentes externos.

O Bairro São Francisco também tem seus símbolos sagrados e profanos, materiais e imateriais. Os símbolos materiais estão na suntuosidade da Paróquia de São Francisco, em toda a sua arquitetura, nos estilos diversos; das casas residenciais e comerciais ali existentes, com fachadas que vão do barroco ao estilo eclético. Quanto ao imaterial, no bairro existem histórias que são contadas de gerações a gerações, como o apelido do mesmo de Cascudo devido à grande quantidade de peixes dessa espécie que existia no córrego Segredo, pois este passa no local, cortando todo o bairro, de norte a sul. Outras histórias existem, como a de um bêbado com o apelido de Puera, que perambulava gritando a seguinte frase: “Chora bugrada!”.

Enfim, existem outros inúmeros símbolos que se fazem presentes no Bairro São Francisco, porém, relatamos apenas alguns, confirmando assim o que relata Bourdieu (1989): Os símbolos são instrumentos de comunicação e poder de construção da realidade do mundo; ícones de integração social.

Ainda Bourdieu (1989, p. 15):

O poder simbólico, poder subordinado, é uma forma transformada, quer dizer, irreconhecível, transfigurada e legitimada, das outras formas de poder: só se pode passar para além da alternativa dos modelos energéticos que descrevem as relações sociais como relações de força e dos modelos cibernéticos que fazem delas relações de comunicação, na condição de se descreverem as leis de transformação que regem a transmutação das diferentes espécies de capital em capital simbólico e, em especial, o trabalho de dissimulação e de transfiguração [...]

Os locais são permeados de símbolos, descrevendo a história e representando a identidade de um povo que sofre modificações e, com o passar do tempo, a própria

dinamicidade cultural cria novos símbolos e estes passam a fazer parte do conjunto simbólico e, consequentemente, do legado histórico da população em favor do Desenvolvimento Local.

O grupo carismático da Paróquia de São Francisco, com suas ações e devoções, está também construindo os símbolos do bairro, sendo que estes são de natureza muito mais imaterial do que material, pois neste se reza, canta e evoca-se a presença do Espírito Santo. Porém, apesar de não ser o foco principal da Renovação Carismática, esta instituição realiza obras que, dentro do contexto simbólico, fazem parte da cultura material, com suas ofertas e cuidando permanentemente da casa de apoio aos moradores de rua e, desta maneira, contribuindo com o Desenvolvimento Local.

## CAPÍTULO 2

### A RENOVAÇÃO CARÍSMÁTICA NO CONTEXTO DA TERRITORIALIDADE DO BAIRRO SÃO FRANCISCO

O estudo de investigação neste capítulo, aborda a atitude dos que estão comprometidos com a Renovação Carismática Católica no Bairro São Francisco.

#### 2.1 PRINCÍPIOS DA RENOVAÇÃO CARISMÁTICA CATÓLICA

O princípio da Renovação Carismática Católica está na fé ao Espírito Santo. Anunciado na Bíblia (Novo Testamento), nos Atos dos Apóstolos, com ênfase maior no capítulo 2, suas ações, no entanto, no contexto bíblico, se fazem presentes desde a origem da vida até as previsões do Apocalipse, anunciando o fim do mundo.

Em pleno século XXI, a fé, a fidelidade ao Pai, ao Filho e ao Espírito Santo continuam sendo exaltadas, em especial no movimento pesquisado. Mas sua origem está registrada na citação abaixo, comprovando sua menção no Antigo Testamento.

Falvo (1975, p. 60) escreve que:

Os filhos de Adão e de Caim, “que se tornaram carne”, são engolidos pelas águas do dilúvio.

Mas o Espírito guardou “a promessa” na Arca, subtraindo-a à fúria das águas devastadoras; e significado pela pomba misteriosa, adeja sobre a natureza renascida, como portador de paz, de alegria e de vida.

A promessa é salva, e ele a depõe no coração dos patriarcas para que a transmitam de geração a geração.

Jacó a leva ao Egito e, ao morrer, entrega-a aos doze filhos que formarão o “povo da Promessa”. Um povo que terá “um cetro, isto é, um reino que durará até que venha aquele, ao qual pertence, a quem devem os povos obediência” (Gn 49, 10).

Mas o povo da promessa torna-se um rebanho de escravos do faraó.

E a partir deste momento o Espírito se manifesta como uma força invencível, ao lado do povo de Deus.

Ele reveste de poder sobre-humano um pastor de Oreb, transformando-o

em chefe e libertador do povo eleito.

Flagela com as dez pragas o povo do Egito, e dá ao bastão de Moisés o poder de abrir o mar e de fazer jorrar água do rochedo.

Cinquenta dias depois da saída do Egito, aquela geração de escravos, no sopé do Sinai, encontra-se pela primeira vez com Deus.

Moisés desce do Monte, trazendo o anúncio de uma aliança que Deus estabeleceu com seu povo, que assim volta a ser “o povo da promessa”. É o primeiro Pentecostes. Na saída no Egito, celebraram a Páscoa, isto é, a passagem da escravidão à liberdade; aqui, ao pé do Sinai, celebram o Pentecostes, ou seja, a tomada de consciência da própria dignidade como povo de Deus e objeto de suas predileções.

Os escritos de Falvo são baseados no contexto bíblico, no qual o Espírito Santo se manifesta nos homens, nos animais e na natureza, abrindo caminho para uma vida nova. Observa-se também que a mudança de espaço físico se configura para que a promessa do espírito se confirme ultrapassando fronteiras. É relatado o primeiro Pentecostes antes de Cristo, por meio dos ensinamentos bíblicos, através dos quais sabemos que a origem pentecostal é judaica e que significa quinquagésimo dia, pois se refere à comemoração da colheita. É também chamado de festa das Sete Semanas, celebrado no quinquagésimo dia depois da Páscoa. Porém, a origem da Páscoa é diversa. Sabe-se que é uma festa universal onde é comemorada a vida, independentemente de credo e origem.

No texto retirado do site [www.abordo.com.br](http://www.abordo.com.br) apresenta-se uma das versões da Páscoa:

Entre informações históricas e um número infinito de lendas, conseguiu-se estabelecer que a primeira Páscoa foi celebrada no século 13 antes de Cristo, pelos hebreus. Esta é também reconhecida como a primeira versão da Páscoa com um sentido religioso. Moisés, antes de lançar a última das sete pragas sobre o faraó e o Egito, ordenou que cada família hebreia tomasse um cordeiro ou um cabrito e o sacrificasse no dia 14 do primeiro mês de cada ano. O sangue do animal deveria ser espalhado nas portas e a carne, assada, comida com pães azedos e ervas amargas. Com isso, a festa tomava um sentido de libertação e de nova era para o povo hebreu, o Pessach Passagem.

Ainda o mesmo site relata a versão nórdica da Páscoa:

Bastante diferente, mas também muito difundida, é a versão de que a Páscoa teria origem entre os povos nórdicos, não com um sentido religioso, mas como uma manifestação coletiva de agradecimento à terra pelas colheitas e, ao mesmo tempo, um festejo à primavera que se aproxima, nesta época, naquela região. Sob esse aspecto, seria então a Páscoa uma festa pela prosperidade e, em síntese, pela própria vida, consubstanciada na íntima união entre o homem e a terra.

As duas versões comemoram a vida, sendo que na primeira o Espírito Santo

está presente quando os hebreus saem do Egito deixando de ser escravos do povo egípcio, cumprindo assim a promessa que Deus fez a Moisés. Na segunda versão é comemorada a colheita e a fartura, não estabelecendo nenhuma ligação dos homens com um ser espiritual e superior.

Já o primeiro Pentecostes, depois da morte de Jesus Cristo, relatado no Novo Testamento, é marcado com a descida do Espírito Santo sobre Jerusalém em forma de línguas de fogo, onde todos que estavam presentes, inclusive os doze apóstolos, ficaram possuídos pelo Espírito Santo e começaram a falar outras línguas, fato este que ocorre até hoje durante as reuniões do Movimento da Renovação Carismática.

Jesus Cristo menciona também a presença do Espírito Santo dizendo aos apóstolos:

[...] ordenou-lhes que não se afastassem de Jerusalém, mas que esperassem a realização da promessa do Pai a qual, disse Ele, ouvistes da minha boca: João batizou com água; vós, porém, sereis batizados com o Espírito Santo dentro de poucos dias. (At 1, 4- 5).

Os fiéis à Igreja Católica Apostólica Romana e, consequentemente, os que crêem nos ensinamentos de Jesus Cristo recebem por meio dos sacramentos de batismo e de crisma, os primeiros dons do Espírito Santo, que são os seguintes: sabedoria, inteligência, conselho, fortaleza, ciência, piedade e temor. Das origens pentecostais à morte de Jesus Cristo, houve várias manifestações do Espírito Santo.

Suenens (1975, p. 40) esclarece que:

[...] o Espírito Santo manifesta-se de maneira surpreendente, desorientadora mesmo, tão numerosas, inesperadas e, às vezes, fulgurantes são suas intervenções. É ele, visivelmente, que conduz os fatos, e anima os apóstolos e a comunidade dos fiéis. Intervém a tal ponto nos pormenores da vida cotidiana da igreja e de sua expansão no Império Romano, que se pôde dizer que os Atos dos Apóstolos formam como que um quinto Evangelho: o Evangelho do Espírito Santo.

O livro dos Atos dos Apóstolos apresentado na Bíblia Sagrada, no Novo Testamento, é o Evangelho do Espírito, no qual o Espírito Santo faz nascer a comunidade cristã e a impulsiona para o testemunho aberto e corajoso do nome de Jesus, isto é, para anunciar a palavra e ação libertadora de Jesus. Vem para transformar pessoas, relações e estruturar a sociedade. Sua mensagem é carismática, pois atende às necessidades e exigências da missão da vida comunitária, pelo empenho apostólico. A Igreja é apresentada nos Atos como modelo utópico, e frente a ele as comunidades de todos os tempos e lugares

podem fazer uma reflexão e revisão a fim de descobrir seu real caminho nos tempos de hoje.

## 2.2 A ORIGEM E AÇÃO DA RENOVAÇÃO CARISMÁTICA CATÓLICA

O movimento da Renovação Carismática Católica não nasceu dentro da Igreja Católica ou outra instituição religiosa. Foi no ano de 1900, nos Estados Unidos, quando um grupo de jovens universitários se reuniu para rezar e pedir com ferventes orações ao Espírito Santo os mesmos dons que ele tinha concedido aos 12 apóstolos.

Sobre este ensejo, Falvo (1975, p. 31) relata que:

Uma moça, em particular, Agnese Ozman, sentiu o impulso interior de pedir a Parham que lhe impusesse as mãos e invocasse sobre ela a efusão do Espírito Santo, como se fazia nos tempos dos apóstolos. O pastor a princípio hesitou, depois acedeu. “Naquele momento – contou a jovem – senti-me como que arrastada por um rio, e como se um fogo ardesse em toda a pessoa, enquanto palavras estranhas me vinham espontaneamente aos lábios e me enchiam a alma de uma alegria indescritível”. Mais tarde, um armênio reconheceu naquelas frases estranhas sua própria língua. No dia seguinte, os outros estudantes e o próprio Parham receberam os mesmos dons. Alguns anos depois, em 1906, estes fenômenos carismáticos verificaram-se em proporções mais vastas em Los Angeles, na Califórnia, enquanto dois anos antes se haviam repetido também em Galles, na Inglaterra. Estes fatos não passaram despercebidos; de todas as partes, as pessoas acorriam para receber aquilo que foi chamado “o batismo no Espírito” e “o dom das línguas”.

Hoje, essa manifestação do Espírito Santo está não só na Renovação Carismática Católica, mas também nas igrejas Pentecostais. A fé no Espírito Santo e na Igreja Católica foi renascida com o Concilio Ecumênico Vaticano II, em 1959. Parafraseando Falvo (1975), o Papa João XXIII ao convocar o concílio, diga-se de passagem, o mais ecumônico da história por estarem ali reunidas praticamente todas as igrejas cristãs do mundo, vem para anunciar na Igreja Católica um novo Pentecostes, um convite para a volta ao cenáculo, local no qual os apóstolos haviam recebido o Espírito Santo. João XXIII não chega ao fim do concílio em 1963 e seu sucessor, Paulo VI, continuou com os trabalhos até o encerramento em 1965. Não havia passado um ano do término do concilio, quando despontou o fenômeno religioso que agora é chamado

“Renovação Carismática Católica”<sup>1</sup>.

Sobre a Renovação Carismática, movimento que nasceu nos Estados Unidos e em relação ao lugar do nascimento, Falvo (1975, p.25) pontua que:

[...] os lugares não tem importância alguma o fato de o monaquismo ocidental ter nascido em Montecassino, o franciscanismo na Úmbria, a devoção ao Sagrado Coração no convento de Paray-le-monial, e que a Virgem Maria tenha escolhido uma gruta dos Pireneus e os bosques de Fátima para revelar aos homens as ânsias de seu coração materno.

Quanto ao movimento nascer fora da Igreja, sabemos que os caminhos do Senhor são misteriosos. O costume cultural tradicional, tanto profano como sagrado, é que considera a Igreja como o lugar onde deve reinar a palavra e as coisas de Deus. O próprio Jesus Cristo escolheu como apóstolos os homens comuns que viviam normalmente na sociedade. Jesus quer nos mostrar que o plano de Deus pode ser vivenciado e transmitido por qualquer ser humano. Falvo (1975, p. 30) elucida que: “No alvorecer do novo século, o Espírito Santo procurava anunciar a aproximação de uma era carismática que se desenvolveria nos próximos decênios. E anunciou-a com os sinais evidentes do primeiro Pentecostes”.

Renovação Carismática significa renovação dos dons espirituais. Portanto, não é uma nova espiritualidade revolucionária tendente a eliminar a ascética e tradicional devoção ao Espírito Santo. É o renascimento da fé, que vem por meio de um movimento se espelhar em seus dons, trazendo a mensagem de boa-nova a seus fiéis.

Falvo (1975, p. 105) esclarece:

A Renovação Carismática, como diz a própria palavra, é reviver a experiência do Pentecostes. Significa, em outros termos, renovar na Igreja de hoje o clima ardente das origens, a experiência carismática da Igreja apostólica, que não era somente depositária de verdades reveladas, mas estava de posse de energias poderosas e irresistíveis. É recriar a atmosfera pneumática da primeira comunidade cristã, para a qual o Espírito Santo não era uma abstração teológica, mas vida, força, orientação, entusiasmo e coragem.

Há uma certa oposição entre os grupos carismáticos e as comunidades eclesiais de base, porém há muitos católicos que simpatizam com os dois movimentos. A Renovação Carismática cura, faz milagre e resolve problemas.

No discurso carismático embora também se mencione o demônio, está sempre o livre arbítrio: cada um adere ou não ao pecado, por sua vontade.

---

<sup>1</sup> Site: <http://www.renovacaocarismatica.com.br>, acessado em 25/09/2005.

Os dois grupos condenam o aborto, a pornografia, o alcoolismo e o uso de drogas. Valorizam imensamente a castidade.

Para a Renovação Carismática o culto à Maria é muito importante, do ponto de vista da fé e da identidade católica do movimento, pois ela é a intercessora dos fiéis e da Igreja.

Os carismáticos sempre fizeram questão de afirmar sua obediência ao Papa, à igreja e ao bispo social mais privilegiada que os demais católicos.

A fórmula tradicional carismática é primeiro a mudança do indivíduo, e a partir daí toda a sociedade mudará. A pregação carismática deixa claro a preocupação com a família e seus costumes tradicionais, afastando-se do mundo dos pecados.

Os carismáticos aparentemente rejeitam a política no sentido da participação e atuação militante. Mas se interessam pela política partidária e votam com posições políticas bem definidas, e têm representantes entre os deputados federais, estaduais e vereadores.

Revivendo a experiência pentecostal, a Renovação Carismática não despreza os princípios da Igreja Católica Apostólica Romana, apenas recria a presença do Espírito Santo nesta, penetrando na vida de seus adeptos, proporcionando-lhes força e fé e revivendo constantemente as promessas do batismo e da crisma. Porém, apesar de haver uma certa oposição entre os grupos carismáticos e as comunidades eclesiais de base, é comum encontrarmos fiéis que freqüentam tanto o grupo da Renovação Carismática, como também fazem parte das comunidades com trabalhos paroquiais, tais como equipe do dízimo, equipe da liturgia e outros.

Catão (1995, p. 8) afirma que:

Uma das principais características de nossa época é o redespertar religioso. Depois de uma fase cultural marcada pelo agnosticismo, pelo materialismo e até pelo ateísmo, o Ocidente cristão constata, com certa surpresa que a religião não só não morreu, como se mostra cada vez mais viva e presente na cena cultural. Torna-se preocupação primordial de um número cada vez maior de pessoas, chega a ocupar lugar de destaque na mídia e é vista como um dos traços indispensáveis das pessoas equilibradas, realizadas e eficazes, em todo os níveis sociais.

Tal citação propicia uma reflexão sobre as questões religiosas presentes hoje e, percebemos que as pessoas buscam alicerçar sua vivência, participando de movimentos religiosos. A Renovação Carismática com seus princípios, sua origem e ação já mencionados, está no aporte da experiência vivenciada em Jesus Cristo, com fundamentos para a nova Igreja que, antigamente baseava-se apenas nos escritos de ordens religiosas católicas. Porém, a participação da comunidade local no movimento deve estar atenta

diante dos problemas que poderão aparecer.

O autor acima citado destaca que:

[...] a estrutura canônica que prevalece continua a se basear na distinção dos territórios, adaptada ao campo e, de certo modo, às periferias urbanas, enquanto, inclusive por razões econômicas, as populações carentes carecem também de maior mobilidade. No entanto, quando se pensa na sociedade urbana mais representativa, cujo poder de influência, através da mídia, por exemplo, não pode ser menosprezado, é claro que o modelo local precisa se caracterizar por uma flexibilidade ainda muito maior do que o universal, para permitir, numa mesma diocese ou paróquia, o convívio de pessoas e grupos das mais diferentes culturas e tendências.

O movimento de Renovação Carismática, desde suas origens, convive com as questões exógenas que influenciam o espaço religioso. As ações locais de natureza endógena, em se tratando da Renovação Carismática se entrelaçam com as exógenas, pois não se trata de um movimento unicamente local. Para os carismáticos, a ação do Espírito Santo é única e universal em todos os espaços, porém, obedecendo a certas peculiaridades, pois nenhum espaço físico é simétrico.

### **2.3 A ORIGEM E O PERFIL DA RENOVAÇÃO CARISMÁTICA CATÓLICA NO BRASIL**

Este movimento no Brasil foi se formando baseado no exemplo de outros lugares, como comenta Jesus (2001, p. 84): “A Renovação Carismática Católica foi introduzida no Brasil na cidade de Campinas, se irradiou pelos centros urbanos sob a direção das dioceses brasileiras.” Já a apostila da Renovação, em anexo C, p.22, reproduz que, no ano de 1969, foram realizados os primeiros encontros em três cidades brasileiras, simultaneamente: Campinas-SP, Campo Grande-MS e no interior do Amazonas, e no início dos anos setenta por sacerdotes jesuítas que começaram a realizar pelo país orações chamadas inicialmente de Experiência do Espírito Santo.

A proliferação Carismática no meio católico não foi nada difícil de acontecer, em um país onde o povo, desde a colonização, recebeu os ensinamentos católicos, aprendendo desde cedo a reverenciar o Espírito Santo. Os símbolos do catolicismo no Brasil estão presentes de norte a sul, onde a maioria dos lugares recebe nomes de Santos, tais como Estado do Espírito Santo, cidade de São Paulo, de São Bernardo do Campo e outros.

A religião católica sempre foi a predominante no Brasil. Em sua maioria é constituída de católicos tradicionais que freqüentam a igreja esporadicamente em batizados, casamentos e cerimônias fúnebres, assim como os que freqüentam regularmente os serviços religiosos e a missa, mas muitas vezes, nem todos os católicos se envolvem em movimentos de renovação ou agremiações.

A maioria dos católicos vai à igreja para os ritos comuns. Por outro lado, 14% dos brasileiros católicos estão engajados em movimentos como Comunidades Eclesiais de Base, Renovação Carismática, Equipes de Nossa Senhora, Grupos de Jovens e outros. Dois movimentos chamam a atenção no catolicismo: Comunidades Eclesiais de Base (CEBs) e o Movimento de Renovação Carismática Católica. As CEBs, com início nos anos 1960 e, hoje em declínio, enfatizam os interesses coletivos das classes sociais desfavorecidas: a opção pelos pobres.

O Movimento de Renovação Carismática Católica, desde seu nascimento nos Estados Unidos em 1960 e logo vindo para o Brasil, segundo Prandi (1998), vem se desenvolvendo também no espaço brasileiro, acentuando o controle moral familiar, dos costumes e da realidade, desta maneira dando grande importância aos dons do Espírito Santo, sobretudo o de falar línguas desconhecidas.

Para Juanes (1997 *apud* SUENENS, 1979, p.89),

São Paulo não despreza o ‘falar em línguas’: confessa que o pratica, mas situa-o num lugar subordinado. Não o rejeita, nem o supervaloriza indevidamente [...] Essa forma de oração mais livre, mais espontânea que a oração formulada, tem e sentido. [...] Assinalei o benefício espiritual que pode ser retirado dela, e, por tê-lo experimentado, de minha parte não duvidei em colocá-la entre os frutos da Renovação”.

Observa-se nos encontros dos carismáticos que o ato de falar em línguas é ensinado pelo Espírito Santo. Não poderíamos deixar de mencionar que os carismáticos têm acentuada devoção à Nossa Senhora, apego à Eucaristia e fidelidade ao Papa. Nesse movimento, as mulheres são a maioria. Entre seus seguidores, predominam os da classe média.

A população brasileira não é unicamente católica, os evangélicos totalizam cerca de 13.000.000 de brasileiros, classificados em protestantes históricos e tradicionais. Os protestantes históricos são representados pelas igrejas: Batista, Luterana, Presbiteriana, Metodista, Episcopal e Congregacional.

Os Pentecostais têm o culto centrado no apelo emocional, principalmente no dom das línguas e no dom da cura: Congregação Cristã no Brasil, Assembléia de Deus e a Igreja do Evangelho Quadrangular. Entre os Pentecostais, o mal é sempre visto como obra do demônio, adotando, por isso, o exorcismo e a expulsão dos demônios.

Mais recentemente surgiram as igrejas chamadas de Neopentecostais, que valorizam a prosperidade e reabilitam eticamente o dinheiro e os ganhos materiais: Brasil para Cristo, Casa da Bênção, Nova Vida, Deus é Amor, Igreja Universal da Graça de Deus, Internacional da Graça Divina e Renascer em Cristo.

Já a grande maioria dos espíritas no Brasil segue a religião do francês Alan Kardec, sobretudo as camadas médias urbanas. Valorizam o progresso espiritual e intelectual dos indivíduos e dão grande importância à assistência social.

As religiões afro-brasileiras introduzidas no Brasil devido à presença dos africanos neste território e, em intersecção com a cultura destes, valorizam a sabedoria que decorre da própria vivência, do esforço próprio, enaltecem o bravo, o experiente, o realizador.

Já os agnósticos são 5% do total da população brasileira, sobretudo do grupo masculino. Nesta pluralidade de alternativas, as pessoas se sentem com o direito de optar por uma religião ou não ter nenhuma, como também mudar de religião.

As religiões Pentecostais e a Renovação Carismática curam, fazem milagres e resolvem problemas de toda sorte, sendo que, para o pentecostalismo, o verdadeiro inimigo a ser vencido é o demônio. No discurso carismático, embora também se mencione o demônio, está sempre o livre arbítrio: cada um adere ou não ao pecado, por sua vontade.

Os dois grupos, como já mencionado, condenam o aborto, a pornografia, o alcoolismo e o uso de drogas. Valorizam imensamente a castidade. Para a Renovação Carismática também o culto à Maria é muito importante do ponto de vista da fé e da identidade católica do movimento, pois ela é a intercessora nossa e da Igreja.

Os carismáticos sempre fizeram questão de afirmar sua obediência ao Papa, à Igreja, ao bispo e aos padres de suas paróquias. Geralmente são de origem social privilegiada, como mostra essa pesquisa.

A fórmula tradicional carismática é exercer primeiro a mudança do indivíduo, e a partir daí, toda a sociedade mudará. A pregação carismática deixa clara a preocupação

com a família e seus costumes tradicionais, afastando do mundo os pecados. Quanto à política, os carismáticos aparentemente a rejeitam no sentido da participação e atuação militante. Mas se interessam pela política partidária, votam com posições políticas bem definidas e têm representantes entre os deputados federais, estaduais e vereadores.

No site da Renovação Carismática<sup>2</sup> enfatiza-se que:

A célula da Renovação Carismática Católica são os Grupos de Oração. Através deles os fiéis têm a possibilidade de um crescimento efetivo na sua vida espiritual. Igreja é comunidade, por isso é um grande erro afirmar que o crescimento espiritual se faz individualmente. Normalmente, os Grupos de Oração promovem Seminários, Experiências de Oração, Cursos de Aprofundamento, entre outros, que ajudam o crescimento espiritual, pelo conhecimento da fé e orações especiais, que nesses momentos são mais intensas.

O movimento realiza serviços como a cura, a libertação, o aconselhamento, a profecia e outros. Os serviços pastorais mais comuns são: ministério da cura, ministério de música, ministério de coordenação de grupos de oração, ministérios de servos de seminários de vida no Espírito Santo, ministério de pregação, ministério de evangelização, ministério de ensino, uma vez que este termo ministério é usado para designar as diversas atividades do movimento.

Para complementar o assunto, ver anexo C que é a primeira apostila da Renovação Carismática, cedida pelo Josimar Alves Franco, que participa do movimento na paróquia São João Bosco, em Campo Grande/MS. Este material serve de embasamento para a formação das pessoas adeptas ao mesmo, pois os assuntos tratados estão divididos em cinco temas, na seguinte disposição: primeiro tema, primeira parte - “IDENTIDADE DA RENOVAÇÃO CARISMÁTICA CATÓLICA”; segunda parte do primeiro tema - “IDENTIDADE DA RENOVAÇÃO CARISMÁTICA”; não consta na apostila a segunda parte, o terceiro se divide em duas partes, com um único tema - “A ESPIRITUALIDADE DA RENOVAÇÃO CARISMÁTICA CATÓLICA”;; quarto tema, - “RENOVAÇÃO CARISMÁTICA CATÓLICA COMO UM NOVO PENTECOSTES” e, por fim, o último e o quinto tema -“O CONTEXTO ECLESIAL DA RENOVAÇÃO CARISMÁTICA CATÓLICA”.

Nesta apostila é acrescido que, a identidade da Renovação é um conjunto de características da espiritualidade que a identificam como um movimento pentecostal

---

<sup>2</sup> <http://www.renovaacaocarismatica.com.br>, acessado dia 29/08/2005

católico, diferente dos demais movimentos eclesiás sendo que são os seguintes os elementos básicos da Renovação: batismo no Espírito Santo, práticas dos carismas e trabalhos comunitários. Em seguida, a apostila apresenta outro elenco que vai desde a aceitação incondicional de Jesus como Salvador pessoal à conversão. Está também nesta, a explicação do batismo no Espírito com os fundamentos bíblicos baseados tanto no Velho como no Novo Testamento. Na fundamentação teológica da Renovação Carismática, dentre outros assuntos mencionados, está nítida a fundamentação bíblica que decorre desde Igreja primitiva à prática de Jesus Cristo. Enfim, a Renovação é apontada como a autêntica expressão da Igreja Nova.

#### 2.4 O BAIRRO SÃO FRANCISCO DE CAMPO GRANDE/MS E O MOVIMENTO DE RENOVAÇÃO CARÍSMÁTICO

O Bairro São Francisco é um dos mais antigos da cidade de Campo Grande/MS. Nasceu junto com a cidade após a chegada do mineiro José Antonio Pereira, fundador da mesma no ano de 1872. A presença da Paróquia de São Francisco neste bairro é escrita por Marques (2001, p. 246), da seguinte maneira:

A pedra fundamental foi lançada em 12 de dezembro de 1950. A Missão Franciscana da Primeira Ordem São Francisco construiu a igreja no terreno de uma chácara à margem esquerda do córrego Segredo. O projeto do engenheiro-arquiteto Frei Valfrido Stäle é inspirado no Convento dos Franciscanos de Pari, localizado em São Paulo. Em 1955, os frades mudaram para o convento e, no mesmo ano, foi inaugurada a nova Igreja Matriz.

A Igreja Católica foi a primeira a ser implantada no bairro São Francisco (ver foto 11), justificando seu pioneirismo, pois, vive-se num país onde a religião católica sempre foi predominante.

**Foto 11 – Paróquia de São Francisco de Assis.**



Na Paróquia de São Francisco, os serviços religiosos também são desenvolvidos por leigos. Estes estão engajados em movimentos como Comunidades Eclesiais de Base, Equipes de Nossa Senhora, Grupos Jovens e Renovação Carismática.

O Movimento de Renovação Carismática na Paróquia de São Francisco começou em 1980. No início, as reuniões eram realizadas no salão paroquial, localizado ao lado da igreja, pois nesta época os membros da mesma não aceitavam o movimento de renovação, por suas orações realizadas também em línguas e por seus adeptos realizarem aclamações levantando braços e batendo palmas. Esses procedimentos não eram muitos bem aceitos pelos frades.

Em 1997 o grupo é acolhido dentro da igreja, onde eram realizadas as reuniões do movimento até os dias atuais. As reuniões do núcleo acontecem sempre às segundas-feiras, às 19h40 min (depois da missa) e fazem parte do núcleo as pessoas que coordenam os grupos de orações. Nessas reuniões rezam o terço e, às quartas-feiras, também das 19h40 min às 21h30 min acontece uma reunião geral com todos os componentes do grupo, incluindo os coordenadores das orações (o núcleo citado anteriormente). A coordenadora geral do Movimento de Renovação Carismática da paróquia é a Sr<sup>a</sup> Maria Luiza Silva dos Santos, que está no grupo há 20 anos, sendo que, o primeiro a coordenar o grupo foi seu marido já falecido. Após sua morte, a viúva passou a coordenar o movimento, como mostram as fotos 12 a 16.

**Foto 12.–Sr<sup>a</sup> Maria Luiza Silva dos Santos coordenadora do Movimento da Renovação Carismática na Paróquia de São Francisco.**



Foto de Carla Luzio (dezembro, 2005)

**Foto 13 – Reunião do Movimento**



Foto de Magali Luzio (dezembro, 2005)

**Foto 14 – Reunião vista por outro ângulo**



Foto de Magali Luzio (dezembro, 2005)

**Foto 15 – Momentos da reunião**



Foto de Magali Luzio (dezembro, 2005)

**Foto 16 – Participantes**



Foto de Magali Luzio (dezembro, 2005)

A foto 15 mostra que durante as reuniões existem momentos de confraternização entre os membros, nos quais eles se abraçam desejando a paz de Cristo.

Esse ato acontece em todas as reuniões.

Durante as reuniões são rezadas diversas orações, entre elas estão às dirigidas a Maria e a Jesus Cristo, sendo que a oração de evocação ao divino Espírito Santo citada abaixo, não falta em nenhuma reunião, e foi retirada do livro de cantos e orações, disponível na entrada da igreja para que os fiéis acompanhem as celebrações. Inclusive o Movimento da Renovação da Paróquia utiliza o mesmo livro durante seus encontros, cantando:

Vinde, Espírito Santo, enchei os corações dos vossos fiéis e acendei neles o fogo do vosso amor. Enviai o vosso Espírito e tudo será criado e renovarei a face da terra. Oremos: Ó Deus, que instruístes os corações dos vossos fiéis com a luz do Espírito Santo, fazei que apreciemos retamente todas as coisas segundo o mesmo Espírito Santo e gozemos sempre da sua consolação. Por Cristo, Senhor nosso Amém.(Paróquia de São Francisco – 2000 pág.10)

A oração acima mostra que todos que crêem no Espírito Santo buscam continuamente alicerçar sua missão evangelizadora. Esta, em especial, faz com que o discernimento esteja sempre presente no cotidiano das pessoas e afirma que, pedindo consolação ao Espírito, há também aceitação da vida que Deus oferece.

Este pensamento é confirmado por DaMatta (1984, p.111), que explica:

Existem formas de falar com o mundo de Deus que são solitárias e outras que são coletivas. Coletivamente, o modo mais comum é através da cantoria, onde a prece faz com que se juntem todos os pedidos num só, que deve “subir” aos céus levado pelas harmonias das vozes que o entoam. De fato, no nosso modo de conceber o espaço religioso, a linha vertical e hierarquizada, que relaciona o céu com a terra e o alto com o baixo, é algo dominante e crítico. O “alto”, conforme sabemos muito bem, é tudo que deve ser mais nobre e mais forte, tudo que tem mais poder. É lá nessa esfera situada em cima que moram os anjos, os santos e todas as entidades que nos podem proteger e guiar os destinos. O “baixo” é a terra em que vivemos: vale de lágrimas onde sofremos, trabalhamos e finalmente morremos. A reza, a festividade religiosa e o canto propícitorio coletivo são meios de se chegar até essas regiões superiores, ligando o aqui e agora com o além e o infinito.

A oração, quer seja cantada ou rezada, coletiva ou solitária, delimita o espaço religioso. A linha imaginária que separa Deus dos homens, ligando o céu e a terra é algo que vem confortar o sofrimento terreno, pois quando estamos em contato com Deus por meio desses atos imateriais é como se estivéssemos no paraíso, e este é sinônimo de poder, sendo que o fortalecimento da alma que as religiões superiores nos proporcionam é o único recurso que temos certeza que está presente até os fins de nossos dias. Mesmo que, toda a

fé se acabe, não precisaremos de dinheiro para tê-la de volta, pois, a magia dessa prática exige um estudo profundo que não se esgota neste trabalho.

A coordenadora do movimento da paróquia, Sr<sup>a</sup> Maria Luiza Silva dos Santos, relata para esta pesquisa alguns cantos entoados nos encontros da Renovação Carismática, como maneira de orar:

As sementes que me destes e que não eram pra guardar. Pus no chão da minha vida, quis fazer frutificar.

Dos meus dons que recebi pelo Espírito do amor, trago os frutos que colhi e em tua mesa quero pôr. (Refrão)

Pelos campos deste mundo quero semear, os talentos que me deste para eu mesmo cultivar.

Quantas mais eu for plantando, mas terei para colher. Quanto mais eu for colhendo, mas terei a oferecer. (Livro Cantemos com Francisco, 2000, p. 109)

Bendito sejas, Senhor, pelo trigo que a terra gerou é pão neste altar, presente do teu grande amor

Eis nossa oferta, Senhor, da vida que a vida contém. Ao proclamar o teu louvor, num gesto de Amor, Paz e Bem!

Bendito sejas, Senhor, pela vinha que em ramos floriu, uva que brotou deste Chão, e assim doce vinho surgiu.

Junto do vinho e do pão, nossa vida oferenda se faz, para depois repartir, a ceia feliz neste altar. (Livro Cantemos com Francisco, 2000, p. 110)

Glória a Deus nos altos céus! Paz na terra a seus amados!

A vós louvam, Rei celeste, os que foram libertados.

Deus e Pai, nós vos louvamos, adoramos, bendizemos; Damos glória ao vosso nome, vossos dons agradecemos.

Senhor nosso, Jesus Cristo, Unigênito do Pai, Vós, de Deus Cordeiro Santo, nossas culpas perdoai!

Vós, que estais junto do Pai, como nosso intercessor, Acolhei nossos pedidos, atendei nosso clamor!

Vós somente sois o Santo, o Altíssimo, o Senhor, Com o Espírito Divino, de Deus Pai no esplendor!. (Livro Cantemos com Francisco, 2000, p. 80)

Para a família ser feliz, para estar sempre em conversão: deve perdoar sem medida, e receber o perdão.

É na Eucaristia, fonte de vida e ação, que a família encontra forças de renovação.

A oração em família une seus membros em comunhão, realiza o plano divino que é contra separação.

É também na liturgia, não só festiva e dominical, que a família reassume seu compromisso social.

A comunhão eucarística, o Corpo e Sangue do bom Jesus, faz que a família transforme do mundo as trevas em luz. (Livro Cantemos com

Francisco, 2000, p. 180).

Todos os cantos são de exaltação ao Espírito Santo e em defesa da família. As formas de devoção, espiritualidade e misticismo do Movimento de Renovação Carismática na paróquia impulsionam seus atores para determinadas ações em prol da comunidade. Estes, portanto fazem parte não só do movimento como também se dedicam a outras equipes de trabalho, como por exemplo: a equipe do dízimo, liturgia, coral e outros, pois a área da paróquia é bastante extensa e conta com 17 comunidades, além da matriz situada na rua 14 de julho, 4.213. No local funciona a sede regional da CNBB (Conferência Nacional dos Bispos do Brasil), juntamente com o Tribunal Eclesiástico, o Instituto de Teologia, Seminário Maior, a casa de Formação Monte Alverne e o Seminário dos Pobres Servos da Divina Providência. Com tantas atribuições, faz-se necessário contar com a ajuda da população local e imbuí-la em trabalhos religiosos, visando ao crescimento espiritual e consequentemente ao desenvolvimento local.

O crescimento espiritual dos participantes da Renovação Carismática na paróquia também é constatado quando, durante as reuniões, alguns desses, se sentem em glória com Deus e vão à frente do altar dar depoimentos das transformações positivas que estão ocorrendo em suas vidas por viverem em orações, como mostram as fotos 17 e 18.

**Foto 17 – Depoimento**



Foto de Magali Luzio (dezembro, 2005)

**Foto 18 – Depoimento**



Foto de Magali Luzio (dezembro, 2005)

Na foto 17, Terezinha Barbosa da Silva Teles e na foto 18, Vera Lúcia Lima Caramalac, as depoentes, representam várias outras pessoas que no encontro do dia 15 de dezembro de 2005, também deram seus depoimentos. Ambas, nas fotos, mostram a satisfação e a alegria com que realizam este ato e disseram:

Terezinha Barbosa da Silva Teles:

*“Agradeço aos meus amigos pelo convite de participar do grupo, pois às vezes penso em desistir, mas uma força interior faz com que eu venha às reuniões. Pois, antes de participar do grupo não dormia durante a noite, no dia que vim para a primeira reunião passei a dormir e nunca mais tive insônia. Foi o pedido que fiz em oração para Jesus”.*

Vera Lúcia Lima Caramalac:

*“É aqui que eu busco forças para enfrentar o dia-a-dia, cheio de dificuldades e transtornos...”.*

Em espaços onde a violência prevalece e as questões sagradas são tímidas, pouco contribuindo para o cultivo da auto-estima, confiança e solidariedade bcal, projetos com o perfil do Desenvolvimento Local nestes espaços, tendem a se ocupar mais com ações exógenas, pois as ações endógenas necessitam das habilidades discorridas acima para a prosperidade material e espiritual da população envolvida, como já citado; apenas para lembrar que o equilíbrio entre as duas ações deve existir.

Em análise, resgatamos o conceito de Girard (1990, p.325) que entende comunidade como:

Cada comunidade percebe a si própria como um navio único, perdido em um oceano sem margens, ora pacífico e sereno, ora ameaçador e agitado. A primeira condição para não naufragar, necessária e não-suficiente, é conformar-se com as leis de qualquer navegação, imposta pelo oceano. Mas a mais extrema vigilância não garante que se flutuará para sempre: o casco faz água, o fluido insidioso não pára de se infiltrar. É preciso impedir que ele tome todo o navio, repetindo os ritos...

Para exemplificar a citação acima, voltamos à ação dos Carismáticos da Paróquia de São Francisco, na Casa de Apoio aos Moradores de Rua. Sabemos que existem outras, mas tomamos esta como exemplo para tecermos os devidos comentários a respeito de ação comunitária. A comunidade local agiu de maneira criativa e generosa para diminuir o número de mendigos que perambulavam pelas ruas, construindo a casa de apoio. A manutenção da casa exige vigília e trabalho constante, tanto lá dentro como nas suas imediações. É evidente que isto não garante a perfeita consolidação para o Desenvolvimento Local. É preciso impedir que ações maléficas, como abandono, descaso ou a simples visita corriqueira estejam presentes e isso se faz com ações solidárias, tratando os hóspedes (da casa de apoio), como uma verdadeira família (ver foto 19)

**Foto 19 – Casa de Apoio aos Moradores de Rua.**



Foto de Carla Luzio (setembro, 2005).

As pessoas da foto apresentam uma diversidade de origem. São pessoas que migraram de lugares como: São Paulo, São Bernardo do Campo, Rio de Janeiro, Ponta Porã, Dois Irmãos do Buriti, Minas Gerais, Caxias do Sul e outros. Existem também aqueles que são de Campo Grande, porém, com algo em comum: viviam a vagar pelas ruas da cidade. O maior problema detectado entre eles são as drogas. Há na casa um número elevado de doentes com HIV, hepatite C, cirrose, câncer e fraturados. Outro problema detectado é que muitos perderam os documentos e não têm como retornar à cidade de origem. Enfim, este trabalho social e comunitário é desempenhado pelo grupo da Renovação Carismática Católica São Francisco de Assis.

As fotos a seguir (20 a 24) ilustram como foi o Natal dos Moradores de Rua da Casa de Apoio, no ano de 2005.

**Foto 20 - Natal na casa de apoio**

**Foto 21 - Natal na casa de apoio**



Foto de Magali Luzio (dezembro, 2005)



Foto de Magali Luzio (dezembro, 2005).

**Foto 22 - Natal na casa de apoio**



Foto de Magali Luzio (dezembro, 2005)

**Foto 23 - Natal na casa de apoio**



Foto de Magali Luzio (dezembro, 2005)

**Foto 24- Natal na casa de apoio**



Foto de: Magali Luzio (dezembro, 2005)

Todos os ex-moradores de rua alojados na casa receberam presentes e tiveram os momentos de oração e ceia. Ação permanente de carinho e apoio por parte dos que os acolhem, oferecendo auto-estima, carinho e amor da forma que teriam se eles tivessem a tão proclamada “família”.

Mais uma vez enfatiza Da Matta (1994, p. 325) e define a casa como

[...] a casa distingue esse espaço de calma, repouso, recuperação e hospitalidade, enfim, de tudo aquilo que define a nossa idéia de “amor”, “carinho” e “calor humano”, a rua é um espaço definido precisamente ao inverso. Terra que pertence ao “governo” ou ao “povo” e que está sempre repleta de fluidez e movimento. A rua é um local perigoso. Aliás, sempre foi assim, e as descrições deste espaço como zona livre são copiosas.

Da Matta faz a relação entre a casa e a rua, dois espaços comuns em nosso cotidiano. Quantos de nós convivendo entre esses têm lembranças de conflitos que estes locais nos apresentaram e “apresentam” em alguns dos momentos de nossas vidas? Temos medos e reservas para com os que estão expostos aos perigos da rua, enquanto que o lar, “família” e os que estão dentro dele, nos passam um valor imediato de confiabilidade e segurança.

A Casa de Apoio aos Moradores de Rua nasceu no Bairro São Francisco e depois mudou de endereço, instalando-se no entorno deste, porém não dentro do espaço do bairro, com as ações do Movimento de Renovação Carismática da paróquia local, oferece amparo a todos que buscam conforto e aconchego familiar, oferece proteção aos que sentem desamparados.

Não podemos ignorar que as ações sagradas e materiais partem também de ações imateriais, como é o caso dos que fazem parte do grupo de Renovação Carismática Católica da Paróquia de São Francisco, os quais revelam que a obra edifício de “pedra e cal”, vem acoplada ao imaterial, nascendo a perseverança em mantê-la, não apenas no aspecto material, bem como no imaterial. Isto comprova que o Desenvolvimento Local se faz com ações materiais e imateriais.

## CAPÍTULO 3

### APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

No Capítulo 3 busca-se, por meio de questionários, responder a questões tais como: o perfil dos integrantes do grupo de Renovação Carismática da Paróquia de São Francisco, a natureza de suas ações e a influência destas no Desenvolvimento Local.

Foram aplicados dois questionários, sendo que o primeiro apenas coletou os dados pessoais do grupo Carismático da Paróquia de São Francisco (Apêndice A). O segundo questionário (Apêndice B) coletou o histórico religioso de cada componente do grupo, bem como suas expectativas, assiduidades nas reuniões e a contribuição do grupo para o crescimento espiritual e coletivo das pessoas que o compõem.

#### 3.1 DADOS PESSOAIS

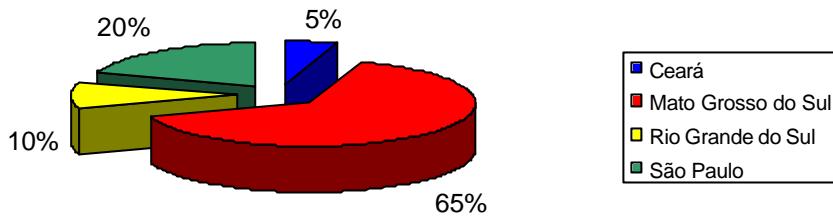
Os dados foram coletados durante o período da pesquisa no grupo de Renovação Carismática na Paróquia de São Francisco, em Campo Grande-MS, os quais foram analisados e interpretados, através de tabelas, gráficos e análises teóricas. A ênfase maior é a análise interpretativa dos dados coletados.

##### 3.1.1 Naturalidade

**Tabela 01 – Naturalidade**

| Estado             | Quantidade | Percentual |
|--------------------|------------|------------|
| Ceará              | 1          | 5          |
| Mato Grosso do Sul | 13         | 65         |
| Rio Grande do Sul  | 2          | 10         |
| São Paulo          | 4          | 20         |
| <b>Total</b>       | <b>20</b>  | <b>100</b> |

**Gráfico 01 – Naturalidade**



Observa-se no gráfico 1 que a maior parte dos entrevistados são do Estado de Mato Grosso do Sul e que os outros são de outras regiões do país, constatando assim que o fluxo migratório dentro do país, de Estado para Estado, é uma permanente.

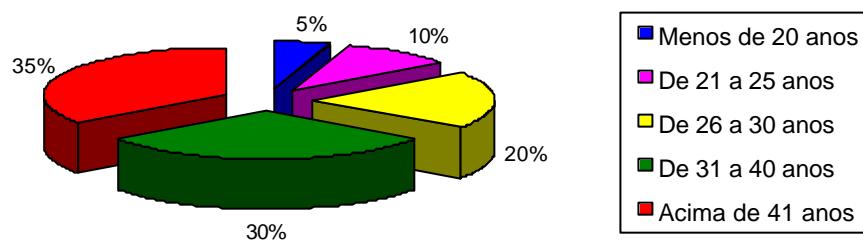
Pessoas de diversas regiões do país se reúnem em um espaço, onde passam a ter objetivos comuns, independente do Estado de origem, como é o caso do grupo de Renovação Carismática da Paróquia de São Francisco, que buscam viver na fé com base no Espírito Santo.

Apesar de haver um número pequeno de pessoas de outros Estados, percebe-se que este grupo, assim como outros que participam de movimentos religiosos ou não dentro do país, apresenta uma diversidade de origem, comprovando que o processo, de ir e vir dentro do mesmo é uma constante e que as linhas demarcatórias que separam os Estados, com a integração dos brasileiros essas demarcações parecem não existir. Porém, dentro dessa “homogeneização” do espaço brasileiro, existe um espaço que jamais se mistura: estamos nos referindo ao espaço sagrado, que não é homogêneo; este se apresenta com roturas, quebras, com porções espaciais qualitativamente diferentes de outras. Essa não-homogeneidade espacial religiosa difere de todo o resto da extensão que o cerca. (ELIADE, 1999).

### **3.1.2 Idade**

**Tabela 02 – Idade**

| <b>Idade</b>     | <b>Quantidade</b> | <b>Percentual</b> |
|------------------|-------------------|-------------------|
| Menos de 20 anos | 1                 | 5                 |
| De 21 a 25 anos  | 2                 | 10                |
| De 26 a 30 anos  | 4                 | 20                |
| De 31 a 40 anos  | 6                 | 30                |
| Acima de 41 anos | 7                 | 35                |
| <b>Total</b>     | <b>20</b>         | <b>100</b>        |

**Gráfico 02 – Idade**

Neste gráfico 2 foi levantada a faixa etária dos entrevistados, onde a média de idade predominante verificada foi na faixa etária acima de 41 anos, com 35%, seguida por um público mais jovem, na faixa etária entre 31 e 40 anos, com 30 %.

De modo geral, a idade das pessoas pode influenciar na maneira de conceber e entender o que a vida oferece de bom ou de ruim, sendo que tal afirmação leva-nos a um raciocínio lógico de que os grupos se fazem por faixa etária.

No caso de grupos religiosos pode haver uma diferenciação na formação desses grupos ou não. Por exemplo, é comum encontrarmos grupos religiosos somente formados por jovens e outros por pessoas com mais idade, como é o caso das Filhas de Maria, grupo antigo nas igrejas católicas. Porém, essa diferenciação de grupos, principalmente religiosos, formados também por idades diferenciadas, compõe a performance dos grupos de pessoas que fazem parte do Movimento Carismático em estudo. Isto mostra que existe uma faixa etária em grande concentração, que são os mais idosos. Mas estão presentes

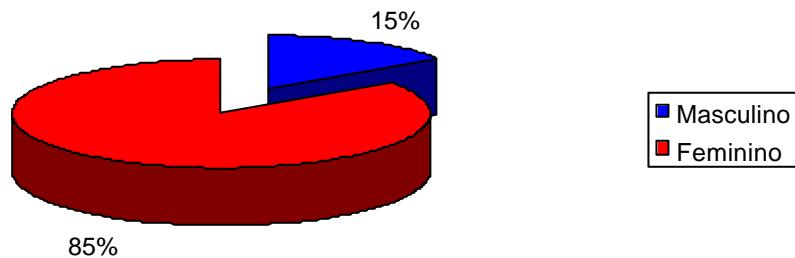
também pessoas de outras idades, porém, em menor número. Certo é que pessoas de diversas idades procuram os movimentos religiosos, cujo fato se justifica porque as mesmas buscam ser responsáveis, verificando seus erros e suas limitações, e assim cuidam da consciência, buscando graça, perdão e a plenitude da vida na mensagem de Jesus (ARNS, 1975). Assim, o grupo em estudo, apresenta uma interação também com pessoas jovens que buscam uma vida em família pautada nos ensinamentos religiosos, como será revelado nesta pesquisa, nos comentários que se referem ao número de filhos dos integrantes do Movimento de Renovação Carismática da Paróquia de São Francisco.

### 3.1.3 Sexo

**Tabela 03 – Sexo**

| Sexo         | Quantidade | Percentual |
|--------------|------------|------------|
| Masculino    | 3          | 15         |
| Feminino     | 17         | 85         |
| <b>Total</b> | <b>20</b>  | <b>100</b> |

**Gráfico 03 – Sexo**



No gráfico 3 foi identificado que os Carismáticos da Paróquia de São Francisco, em sua maioria, são pertencentes ao sexo feminino 85%, e os do sexo masculino somam um total de 15%. Estes dados se constatam, mesmo quando informalmente voltamos o olhar para a maioria dos grupos religiosos, onde as mulheres sempre foram maioria nestes movimentos. É neste grupo que a averiguação formal vem constatar com a

informal, observada constantemente em diversos grupos religiosos de todos os gêneros, quer sejam católicos ou evangélicos.

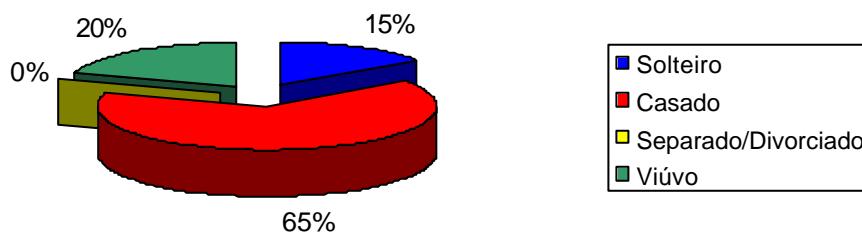
No entanto, o gráfico apresentado permite-nos conhecer melhor o perfil do grupo pesquisado. Em suma, a presença do sexo feminino ou masculino nas questões religiosas não pode ser abordada em mera formalidade ou informalidade, mas sim, na sinceridade de cada um e de todos (DAMATTA, 1984).

### 3.1.4 Estado civil

**Tabela 04 – Estado civil**

| Estado Civil        | Quantidade | Percentual |
|---------------------|------------|------------|
| Solteiro            | 3          | 15         |
| Casado              | 13         | 65         |
| Separado/Divorciado | 0          | 00         |
| Viúvo               | 4          | 20         |
| <b>Total</b>        | <b>20</b>  | <b>100</b> |

**Gráfico 04 – Estado civil**



Percebe-se que a maioria dos integrantes do grupo de Renovação da Paróquia de São Francisco integra os estados civis de casado e viúvo. Isso se justifica pelo fato de que a Renovação Carismática Católica enfatiza a preservação da família. Já os solteiros, que em sua maioria também são jovens, encontram-se em um percentual de 15%.

Em geral, os envolvidos na Renovação Carismática testemunham o poder de Deus de curar, libertar e fortalecer. Descobrem que esses poderes estão à disposição na

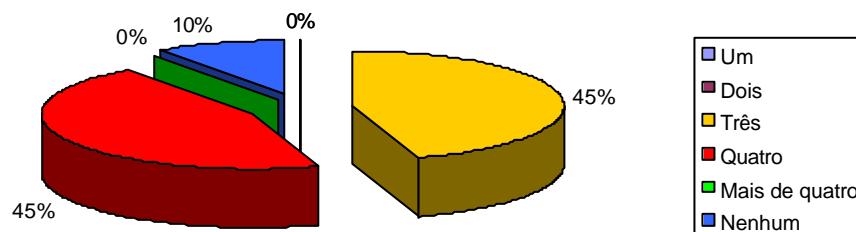
oração, ao mesmo que se preocupam com a prática do sacramento da penitência. Acreditam esses católicos que o Senhor quer perdoá-los e transformá-los de maneira que sejam cristãos livres e amorosos, aliviados das peias dos pecados habituais. Crêem que o Senhor assumiu esses pecados e por estes satisfez-se plenamente, mediante a efusão do seu sangue. Crêem que o perdão e a cura já foram dados através do poder de Jesus Cristo (SCANLAN, 1976). Pelos dados referentes a este item e parafraseando o autor, está nítido que as pessoas com experiência de vida e sofridas, mesmo os solteiros, encontraram dentro do grupo razões lógicas para dele participarem. É óbvio que tais experiências se configuram entre os casados e viúvos pela própria condição e compromisso familiar. Por isso, a margem de participação destes no grupo pesquisado é maior.

### 3.1.5 Número de filhos

**Tabela 05 – Número de filhos**

| Filhos         | Quantidade | Percentual |
|----------------|------------|------------|
| Um             | zero       | 00         |
| Dois           | zero       | 00         |
| Três           | 9          | 45         |
| Quatro         | 9          | 45         |
| Mais de quatro | zero       | 00         |
| Nenhum         | 2          | 10         |
| <b>Total</b>   | <b>20</b>  | <b>100</b> |

**Gráfico 05 – Número de filhos**



No gráfico 5 observa-se que a média de filhos dos carismáticos entrevistados está entre três e quatro filhos, atingindo o percentual de 45%. Porém, nenhum dos

entrevistados apareceu nas estatísticas com um, dois e mais de quatro filhos. Apenas 10% se apresentam sem filhos e entre esses computados, verificamos que 15% referem-se ao cômputo do gráfico anterior, que são os solteiros.

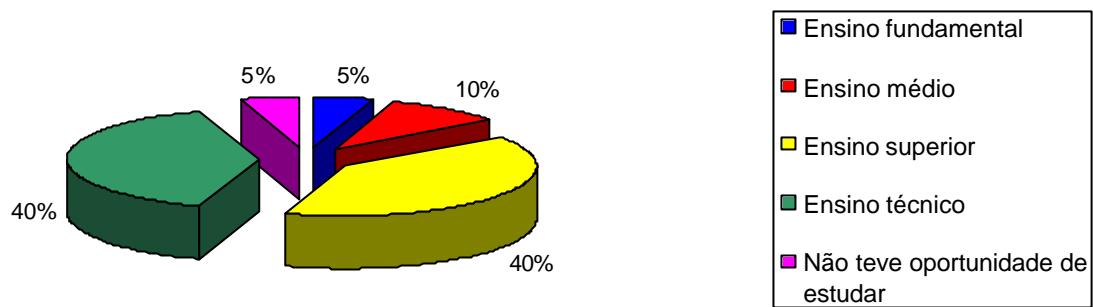
A relevância de tal questionamento está no fato de que os integrantes do grupo, em seus depoimentos explicitados em capítulo anterior, tecem agradecimentos à família, sendo que os relatados a seguir não foram mencionados formalmente com questionários, mas ouvidos in loco: a mãe que, mesmo com a filha internada em hospital, a deixa sozinha para participar das reuniões (pela fé). Outra menina com idade de doze anos, que agradece o envolvimento dos pais no grupo, relatando que depois desse envolvimento, tudo mudou para melhor em sua casa. Este último depoimento está registrado neste, mesmo gráfico, onde se comprova que os jovens estão presentes no grupo, contribuindo com o Desenvolvimento Local, trazendo a família para o Movimento de Renovação Carismática da Paróquia de São Francisco, como foi mencionado. Afinal, de família em família, bem estruturadas, teremos um espaço muito mais fácil de projetar o Desenvolvimento Local.

### **3.1.6 Escolaridade**

**Tabela 06 – Nível de escolaridade**

| <b>Escolaridade</b>              | <b>Quantidade</b> | <b>Percentual</b> |
|----------------------------------|-------------------|-------------------|
| Ensino fundamental               | 1                 | 5                 |
| Ensino médio                     | 2                 | 10                |
| Ensino superior                  | 8                 | 40                |
| Ensino técnico                   | 8                 | 40                |
| Não teve oportunidade de estudar | 1                 | 5                 |
| <b>Total</b>                     | <b>20</b>         | <b>100</b>        |

**Gráfico 06 – Nível de escolaridade**



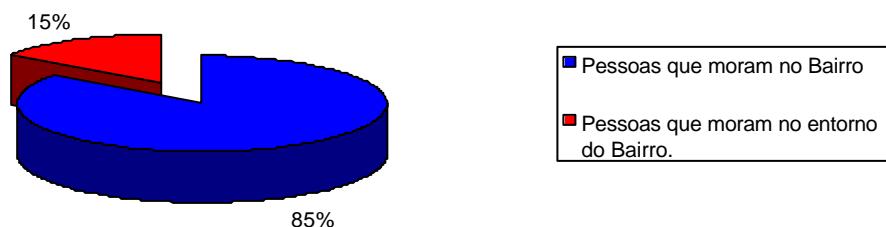
No gráfico 6 observa-se, em relação à escolaridade, que o percentual para o ensino fundamental e entre os que não tiveram oportunidades de estudar está em 5%, enquanto os que atingem 10%, possuem o ensino médio. Quanto ao ensino técnico e superior, o resultado equivale a um percentual de 40%, facilitando para que os defasados nesta área possam entender melhor as leituras da bíblia, principalmente o Ato dos Apóstolos, Novo Testamento, nos quais estão registradas as performances da Neo-Igreja Católica Apostólica Romana, após a vinda de Jesus Cristo.

### 3.1.7 Endereço residencial

**Tabela 07 – Residência**

| Residência                              | Quantidade | Percentual |
|---|------------|------------|
| Pessoas que moram no bairro             | 17         | 85         |
| Pessoas que moram no entorno do bairro. | 3          | 15         |
| <b>Total</b>                            | <b>20</b>  | <b>100</b> |

**Gráfico 07 – Residência**



Observando o gráfico 7 percebe-se que a população Carismática da Paróquia de

São Francisco não é formada totalmente por pessoas pertencentes ao Bairro São Francisco, pois, 85% das pessoas que compõem o grupo residem no bairro, e os outros, num percentual de 15%, não moram no bairro, mas em seu entorno e não encontramos nenhum componente do grupo que reside distante deste. Isto vem comprovar a dinamicidade dos espaços e que as ações destes para o Desenvolvimento Local podem causar reflexos em seu entorno, como é o caso desta pesquisa, no qual a ação material em destaque dos Carismáticos (casa de apoio) fica no entorno do bairro.

Nestes espaços pesquisados existe uma diversidade cultural, onde os pobres são os que mais sofrem com a desvalorização cultural, além das dificuldades materiais. Ao desvalorizar a cultura, está se enfraquecendo a identidade. Uma identidade golpeada gera sentimentos coletivos e individuais de baixa auto-estima (KLIKSBERG, 2001). Este aspecto o trabalho da Renovação Carismática do Bairro São Francisco está procurando suprir com suas ações já mencionadas.

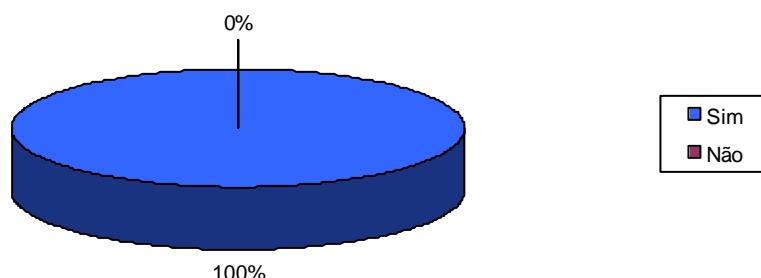
Em questionamentos sobre o histórico religioso do grupo e suas impressões sobre o Movimento de Renovação Carismática da Paróquia de São Francisco foram coletados os seguintes dados:

### **3.1.8 Religião**

**Tabela 08 – Sempre foi católico**

| <b>Religião</b> | <b>Quantidade</b> | <b>Percentual</b> |
|-----------------|-------------------|-------------------|
| Sim             | 20                | 100               |
| Não             | 0                 | 0                 |
| <b>Total</b>    | <b>20</b>         | <b>100</b>        |

**Gráfico 8 – Religião**



No gráfico 8 todos os entrevistados responderam que sempre foram católicos.

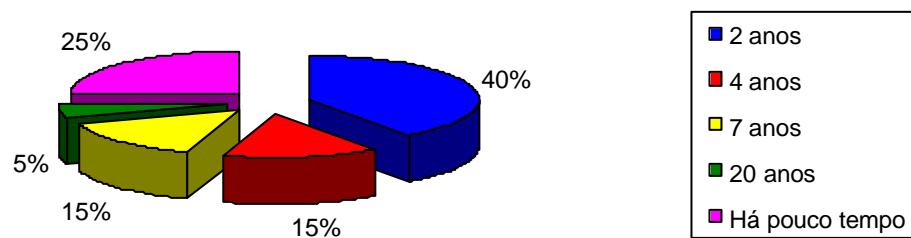
Mas para conhecermos melhor o grupo, estivemos em suas reuniões no período desta pesquisa, onde um de seus participantes, durante seu depoimento, assinalou que já fora espírita, sendo que o mesmo já teve um centro espírita dentro da própria casa. Outra jovem, também em depoimento, relatou que estava no grupo porque há muito tempo vive à procura de um movimento que acrescente coisas boas para sua vida. Inclusive já chegou a ser evangélica durante determinado tempo. Isto comprova que apesar de os entrevistados, como mostra o gráfico número 8, serem todos católicos, o universo dos Carismáticos da Paróquia de São Francisco é diversificado.

Existem ainda pessoas dentro do grupo que têm outras experiências religiosas, porém, todas com um único objetivo: paz de espírito, vivendo o Espírito Santo e assim trazendo coisas boas tanto para si mesmas, bem como para toda a Comunidade Franciscana. A essência da religião está num elemento não-racional, que não pode ser conceituado, apenas pode ser descrito, indicado, evocado, avaliado (BIRCK, 1993).

**Tabela 09 – Tempo de freqüência no grupo de Renovação na Paróquia de São Francisco**

| Freqüência no grupo | Quantidade | Percentual |
|---------------------|------------|------------|
| 2 anos              | 8          | 40         |
| 4 anos              | 3          | 15         |
| 7 anos              | 3          | 15         |
| 20 anos             | 1          | 5          |
| Há pouco tempo      | 5          | 25         |
| <b>Total</b>        | <b>20</b>  | <b>100</b> |

**Gráfico 09.–Tempo de freqüência no grupo de Renovação na Paróquia de São Francisco**



O gráfico 9, acima, apresenta que um percentual elevado de pessoas é antigo

no grupo, enquanto que uma grande maioria se encontra no mesmo há 2 anos (40%). A permanência destas pessoas por longos períodos no movimento facilita o desenvolvimento das ações do grupo. A perseverança é vista neste como algo altamente positivo, inclusive há uma certa cobrança entre os integrantes do grupo (um cobra do outro) pela contínua participação.

Em relação ao motivo que levou essas pessoas a fazerem parte do grupo da Renovação Carismática na Paróquia de São Francisco, em Campo Grande/MS, vários motivos foram enfocados, como apresenta o quadro abaixo.

**Quadro 01 – Motivos enfocados**

| <b>O que o levou a fazer parte do grupo</b>                |
|--|
| Recebimento de bênção na família.                          |
| Por já conhecer a Renovação Carismática de outros lugares. |
| Indo à missa diariamente.                                  |
| Depressão  |
| Cura de doença   |

Em conversa com as pessoas do grupo, as mesmas afirmavam que todos que freqüentam o grupo têm um motivo para estar ali. Que a ação do divino Espírito Santo opera de uma maneira ou outra trazendo as pessoas para junto dele. Que saber escutar seu chamado é também um carisma que nem todos possuem.

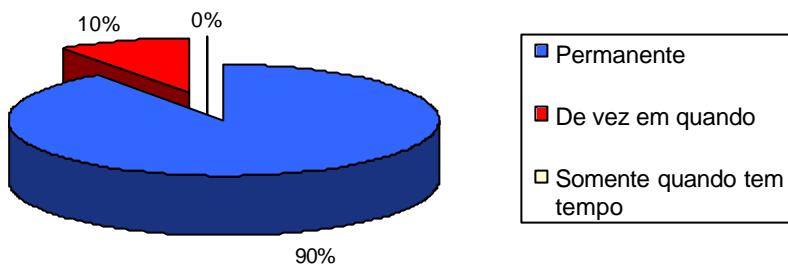
Como já foi afirmado nesta dissertação, a perseverança em continuar no grupo é muito importante para o caminhar deste. Por isso, o levantamento no que se refere à freqüência foi apresentado na tabela 9, porém esta apresenta dados anuais.

Faz-se necessário abordarmos também se este freqüentar anualmente é permanente, de vez em quando ou somente quando se tem tempo, pois foi constatado através da pesquisa de campo que existem pessoas que já estão no grupo há muito tempo, mas por ser um movimento onde a presença não é obrigatória, achamos necessário o levantamento desses dados.

**Tabela 10 – Tipo de freqüência no grupo**

| Freqüência no grupo      | Quantidade | Percentual |
|--------------------------|------------|------------|
| Permanente               | 18         | 90         |
| De vez em quando         | 2          | 10         |
| Somente quando tem tempo | zero       | 00         |
| <b>Total</b>             | <b>20</b>  | <b>100</b> |

**Gráfico 10 – Tipo de freqüência no grupo**



Os dados da tabela apontam que a maioria freqüenta o grupo de maneira permanente e que apenas um pequeno percentual de pessoas participam das reuniões de vez em quando. O gráfico revela ainda que nenhum dos entrevistados participa das reuniões somente quanto tem tempo. O quadro a seguir apresenta o que esta participação assídua no Movimento de Renovação Carismática tem contribuído para o crescimento do ser humano.

**Quadro 02 – O que faz o crescimento humano dentro da Renovação Carismática .na Paróquia de São Francisco**

| Contribuições para o crescimento humano   |
|---|
| Bem-estar do próximo.                     |
| As orações em línguas e os testemunhos.   |
| Ouvir as leituras bíblicas.               |
| A palavra da coordenadora do grupo.       |
| O crescimento espiritual faz a diferença. |

As ações imateriais relacionadas acima fazem a diferença na participação

comunitária do Bairro São Francisco. Todo o patrimônio material existente neste é zelado por essas ações imateriais, quer seja com orações, leituras, palavras, citações, etc. , como afirmado por um dos entrevistados, em conversa informal: “*o bem-estar do próximo e o crescimento espiritual fazem a diferença local, mesmo que seja ação pequena, mas que, de uma forma ou outra, refletem no meio*”.

O quadro a seguir apresenta o significado da ação do Espírito Santo para os entrevistados:

#### **Quadro 03 – O significado da ação do Espírito Santo para os entrevistados**

| <b>O significado da ação do Espírito Santo</b>               |
|--|
| É aquele que move, transforma e que habita em nosso coração. |
| É tudo, fé e vida.   |
| 3 <sup>a</sup> pessoa da Santíssima Trindade                 |
| Presença de Deus em nossas vidas.                            |
| O Espírito que nos revela os dons em línguas.                |
| Revela-nos o dom da ciência, inteligência e da sabedoria.    |
| Espírito de Deus ilumina e transforma a vida.                |
| Revelação das vontades de Deus.                              |

As respostas obtidas neste item do questionário demonstram que há uma confirmação do apresentado no quadro 03, quanto ao crescimento espiritual das pessoas em relação ao significado do Espírito Santo. O quadro a seguir demonstra a ação do Espírito Santo no dia-a-dia dos entrevistados.

#### **Quadro 04 – A ação do Espírito Santo no dia-a-dia dos entrevistados**

| <b>A ação do Espírito Santo no dia-a-dia</b> |
|--|
| Transformação. Vida com qualidade.           |
| Atendimento em minhas orações.               |
| Fé e alegria em viver.                       |
| Bênção das graças recebidas.                 |

O próximo e último quadro, 05, apresenta a preocupação e o interesse dos integrantes do grupo em trazer mais adeptos ao Movimento de Renovação Carismática na Paróquia de São Francisco.

#### **Quadro 05 – A ação do Espírito Santo no dia-a-dia dos entrevistados**

| A ação do Espírito Santo no dia-a-dia             |
|---|
| Ter maior conhecimento sobre o mesmo.             |
| Disponibilidade.                                  |
| Deixar que Deus, venha ser fonte de vida.         |
| Incentivo.  |
| Divulgação, principalmente dos freis da paróquia. |

Com a análise destes dados pode-se agora responder algumas das questões norteadoras, bem como chegar a uma conclusão a respeito do problema pesquisado.

Enfim, os participantes do Movimento de Renovação Carismática do Bairro São Francisco vêm crescendo numericamente, dia-a-dia, e percebe-se que há uma convivência harmoniosa entre seus membros durante os encontros. As ações solidárias presentes na comunidade pesquisada apontam características voltadas para o Desenvolvimento Local.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Ao final deste percurso, busca-se efetuar algumas considerações a respeito do tema abordado.

O trabalho apresenta interrogações emergentes, tais como: em que contexto religioso essas pessoas que fazem parte do Movimento da Renovação Carismática na Paróquia de São Francisco estariam se mobilizando para ajudar a comunidade? Qual a territorialidade dessas ações e os efeitos delas em termos de Desenvolvimento Local?

Pesquisar sobre o Movimento da Renovação Carismática no Bairro São Francisco e em quais aspectos insere-se o Desenvolvimento Local, obriga o pesquisador a adentrar no universo da cultura imaterial, com ênfase na religiosidade.

A cultura imaterial se apresenta como elemento de organização em todos os espaços. Pode-se afirmar que é o elemento fundador do espaço material. Todos os símbolos de um lugar (quer sejam materiais ou imateriais) estão concisos na alma de um povo e, consequentemente, em suas atuações.

O espaço abordado, bem como seu entorno, apresenta reflexos de ações imateriais em compromisso com as ações materiais, mostrando a importância do imaterial para o Desenvolvimento Local, a partir de orações, cantos e louvores ao Espírito Santo.

Das interferências imateriais nascem as materiais, onde todos os integrantes do grupo de Renovação Carismática Católica trabalham em Comunidades Eclesiais de Base (Cebs), porém foi observado na pesquisa que, isso é recomendado e não obrigatório. Tal atividade é realizada sem remuneração, mas alicerça e dá sustentação às ações materiais. As ações, tanto imateriais quanto materiais, se complementam.

Quanto à territorialidade, percebe-se que esta não é estática, mas move-se atravessando fronteiras, que é a essência do Desenvolvimento Local em matéria de inter-relações.

A ação carismática no bairro é acatada por todos do grupo da Renovação como fator importante para o Desenvolvimento Local. Porém, foi constatado que, para que essas ações se configurem em maior escala, são necessários esclarecimentos sobre este movimento, e envolvimento de mais adeptos, bem como é preciso assegurar o apoio dos religiosos capuchinhos, a começar pela maior divulgação nas missas sobre o trabalho do Movimento de Renovação Carismática na Paróquia de São Francisco/MS.

De tudo o que ficou exposto nesta pesquisa uma coisa há de ter relevância: a necessidade de se cultivar a fé. Desde que o homem surgiu no mundo, ele demonstra a importância de ter uma consciência tranqüila, e para isso se assegura em um ser superior. Isso está registrado desde o Antigo ao Novo testamento. Apesar do tempo que passa, os símbolos da fé vão ficando cada vez mais marcantes nos espaços ocupados pelo homem.

Os símbolos materiais da fé como a igreja, o terço (de madeira), etc, estão presentes porque existem as ações imateriais, como as orações, os cantos, etc. Portanto, preservar e conservar a fé do homem é mais do que necessário para que ele possa continuar a defender seu espaço. Não é possível imaginar um bairro vivendo o contraste do luxo e da fome, sem que exista nele uma atividade sagrada que o impulsiona a continuar a gerar recursos, empregando gente, dando ao mesmo maior fôlego para suportar as crises pelas quais o mundo atravessa. Então será necessário compatibilizar desenvolvimento com as ações sagradas e, para isso, nada melhor do que voltar os olhos às pessoas que vivem seu dia-a-dia em consonância com Deus, procurando seguir seus exemplos ou simplesmente sendo parceiras em suas ações.

## **REFERÊNCIAS**

- ABRAMOVAY, Ricardo. **O capital social dos territórios: repensando o desenvolvimento rural.** Economia aplicada – nº 2, vol, IV: 379 – 397, abril/junho 2000.
- ARNS, Paulo Evaristo. **O que é Igreja.** São Paulo: Brasiliense, 1981. (Coleção Primeiro Passos).
- \_\_\_\_\_. O evangelho. In: Coleção Calidoscópio. São Paulo: Loyola, 1975.
- ÁVILA, Vicente Fideles de. **Educação escolar e desenvolvimento local:** realidade e abstração no currículo. Brasília: Plano Editora, 2003
- \_\_\_\_\_. et ali. (org.) **Formação educacional em desenvolvimento local:** relato de estudo em grupo e análise de conceitos. 2.ed. Campo Grande:UCDB, 2000.
- BENKO, Georges. A recomposição dos espaços. In: Interações, Revistas Internacional de Desenvolvimento Local. Vol.1, n. 2. Campo Grande: UCDB, março/2001.
- BIDDLE, William W. **Desenvolvimento da Comunidade.** Rio de Janeiro: Agir, 1967.
- BIRCK, Bruno Odélio. **O Sagrado em Rudolf Otto.** Porto Alegre:EDIPUCRS, 1993.
- BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico:** Fernando Thomaz de Aquino. Rio de janeiro: Bertrand Brasil , 1989.
- CANÊDO, Letícia Bicalho. **A Revolução Industrial.** 13.ed. ver. Atual. São Paulo: Atual, 1994.
- CARLOS, Ana Fani. **O lugar no mundo.** São Paulo: Hucitec, 1996.
- CASTILHO, Maria Augusta de. **Roteiro para elaboração de monografia em ciências jurídicas.** 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2002.
- CATÃO, Francisco. **Carismáticos, um sopro de renovação.** São Paulo: Ed. Salesiana Dom Bosco, 1995.
- DAMATTA, Roberto. **A casa e a rua:** Espaço, cidadania, mulher e morte no Brasil. 6a ed.

Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1984.

\_\_\_\_\_. **O que faz o Brasil, Brasil?** 3a ed. Rio de Janeiro: Rocco, 1989.

ELIADE, Mircea. **O Sagrado e o profano.** [Trad. Rogério Fernandes]. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

ELIZALDE, Antonio. Desarrollo a Escala Humana: conceptos y experiências. In: Interações, Revistas Internacional de Desenvolvimento Local. Vol. 1, n. 1. Campo Grande: UCDB, setembro/2001.

FALVO, S. **A hora do Espírito Santo.** São Paulo: Ed. Paulinas, 1975.

FREITAS, Maria Éster. **Cultura organizacional:** identidade, sedução e carisma? 2. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2000.

FUKUYAMA, Francis. **Confiança:** as virtudes sociais e a criação da prosperidade. Rio de Janeiro: Rocco, 1996.

FUNARI, P.P.; PINSKY, J.; et alii (org.) **Turismo e Patrimônio Cultural.** São Paulo: Contexto, 2001.

GIRARD, René. **A violência e o sagrado.** São Paulo: Paz e Terra, 1990

GOODEY, Brian. **Geografia do comportamento e da percepção.** Belo Horizonte: UFMG, 2002.

JESUS, Sandy Regina Cadette Barbosa de. **A Territorialidade do Movimento de Renovação Carismática Católica na Paróquia N.S. de Copacabana – RJ.** Ns. 11 e 12. Rio de Janeiro: Espaço e Cultura, jan/dez./2001.

JUANES, Benigno. **Falar em Línguas.** [Trad. Edwin Teodoro Wanderley Hidalgo]. São Paulo: Loyola, 1997.

KLIKSBERG, Bernardo. **Falácia e Mitos do Desenvolvimento Social.** [Trad. de Sandra Trabucco Valenzuela, Silvana Cobucci Leite]. São Paulo: Cortez/Brasília. DF: UNESCO, 1998.

\_\_\_\_\_. **Repensando o Estado para o Desenvolvimento Social:** superando dogmas e convencionalismos. São Paulo: Cortez, 1998.

LE BOURLEGAT, Cleonice Alexandre; CASTILHO, Maria Augusta. **O Sagrado no contexto de Territorialidade.** Campo Grande: UCDB, 2003.

MARQUES, Rubens Moraes da Costa. **Trilogia do patrimônio histórico e cultural sul-**

**mato-grossense.** Campo Grande: UFMS, 2001.

MARTÍN, José Carpio (Idealizador). **Desenvolvimento Local em Mato Grosso do Sul: reflexões e perspectivas.** Campo Grande: UCDB, 2001.

MURTA, S. M; ALBANO, C. et alii (org.) **Interpretar o Patrimônio:** um exercício do olhar. Belo Horizonte: UFMG; Território Brasília, 2002.

PARÓQUIA DE SÃO FRANCISCO. Livro de Cantos. Cantemos com Francisco. Campo Grande. 2000, pág.10.

PINSKY, Jaime, FUNARI, Pero Paulo Abreu (org). **Turismo e patrimônio cultural.** 3 ed. São Paulo: Contexto, 2003

PRANDI, Reginaldo. **Um Sopro do Espírito.** 2. ed. São Paulo: FAPESP, 1998.

PUTNAM, Robert D. **Comunidade e democracia:** a experiência da Itália moderna. [Trad. Luiz Alberto Monjardim]. 2a. ed. São Paulo: FGV, 2000.

RAHM, Haroldo. Reconciliação e cura. In: Coleção caminhos do Espírito. São Paulo: Ed. Paulinas, 1975.

RENOVAÇÃO CARISMÁTICA, em <http://www.renovacaocarismatica.com.br>, acessado em 25/09/2005.

\_\_\_\_\_, em <http://www.abordo.com.br>, acessado em 24/09/2005.

ROSENDAHL, Zeny (org). **Espaço e religião:** uma abordagem geográfica. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2002.

SCANLAN, Michael. **A cura interior.** São Paulo: Ed. Paulinas, 1976

SUENENS, Leon Joseph. O Espírito Santo nossa esperança. São Paulo: Ed. Paulinas, 1975.

TERRIN, Aldo Natale. **Nova era:** a religiosidade do pós-moderno. [Trad. Euclides Balancin]. São Paulo: Loyola, 2004.

TUAN, Yi – Fu. **Topofilia.** Um Estudo da Percepção, Atitudes e Valores do Meio Ambiente. Rio de Janeiro: Difel, 1997.

VEIGA, José Eli da. A face territorial do desenvolvimento. In: Interações, Revistas Internacionais de Desenvolvimento Local. Vol. 3, n. 5. Campo Grande: UCDB, setembro/2005.